51ª Sessão Ordinária - 17/06/2025

Presidente Vereador Joabe Lira

Bom dia a todos! Bom dia à população que nos acompanha pela galeria, que nos acompanha também pelas redes sociais! Bom dia aos parlamentares! Bom dia aos servidores da Câmara Municipal de Rio Branco!

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 51ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura, em 17 de junho de 2025.

Votação da Ata. A Ata da Sessão anterior foi disponibilizada aos pares com antecedência a esta Sessão. Em Discussão. Em Votação.

Secretário Vereador Antônio Morais faz a leitura do Expediente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Em atenção ao Requerimento 133/2025, de autoria do Vereador Márcio Mustafá, realizaremos neste momento o Ato Solene para entrega de Moção de Aplauso ao Desembargador Coordenador do Projeto Cidadão do Tribunal de Justiça do Estado do Acre Doutor Samoel Evangelista. Neste ato, representando o Excelentíssimo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, Desembargador Laudivon Nogueira. Ao desembargador Corregedor Geral do Tribunal de Justiça do Estado do Acre doutor Raimundo Nonato da Costa Maia e a Secretária de Programas Sociais do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, Senhora Isnailda de Souza da Silva, representada pelo Senhor Francisco Antônio Franco de Souza, Chefe de Divisão de Consultoria e Suporte Jurídico Institucional, pela importância e o impacto social do Projeto Cidadão promovido pelo Tribunal de Justiça do Estado do Acre - TJAC. Convido os vereadores para recepcionarem nossos convidados. O Desembargador Samoel Evangelista, o Desembargador Raimundo Nonato da Costa Maia, o senhor Francisco Antônio Franco representando a Senhora Isnailda de Souza da Silva. Dando continuidade, neste

momento concedo a palavra ao autor do requerimento, Vereador Márcio Mustafá. Vossa Excelência dispõe do tempo de cinco minutos.

Ato Solene para entrega de Moção de Aplauso ao Desembargador Coordenador do Projeto Cidadão do Tribunal de Justiça do Estado do Acre Doutor Samoel Evangelista, de autoria do Vereador Márcio Mustafá.

Vereador Márcio Mustafá

Bom dia a todos! Bom dia, Presidente Joabe Lira, meu Vice-presidente Leôncio Castro, autoridades, senhores!

Pra mim hoje é um dia muito importante e também marcante na minha vida. Trouxe aqui as autoridades. Hoje subo a essa Tribuna para prestar homenagem e, ao mesmo tempo, reforçar o reconhecimento de um dos mais importantes programas sociais do nosso estado, que é exemplo de cidadania ativa e de justiça social. Estou falando do Projeto Cidadão, programa do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, que se aproxima de uma incrível marca de 30 anos de atuação. Criado em 15 de maio de 1995, o Projeto Cidadão é hoje o mais longevo programa social do TJ Acre e, talvez, um do mais completo do país no que diz respeito à inclusão social por meio da cidadania documental e do acesso aos serviços públicos essenciais. Em quase três décadas de existência, o Projeto Cidadão tem alcançado comunidades que normalmente estão à margem das políticas públicas, não por falta de vontade, mas, muitas vezes, por barreiras geográficas e estruturais. Como é o caso de moradores de vilas e de margens, de estradas, ramais, seringais, comunidades indígenas e ribeirinhas. É com sensibilidade, coragem e compromisso que essa iniciativa leva documentação básica, como: certidões de nascimento, identidade, CPF, carteira de trabalho e, além de serviços de saúde, orientação jurídica, atendimento na área de educação, meio ambiente, segurança e outras ações integradas. O que impressiona nesse projeto é a força da parceria, o Projeto Cidadão não caminha sozinho. Ele é o fruto de uma grande

união entre o Tribunal de Justiça por meio da atual gestão do desembargador Laudivon Nogueira e da coordenação e sempre atuante Desembargador Samoel Evangelista, com órgãos federais, estaduais, municipais e organizações social e civil. O Projeto Cidadão não entrega apenas documentos, ele entrega dignidade, ele entrega a presença do Estado e ele entrega esperança.

Muito obrigado e que Deus abençoe cada cidadão, especialmente os mais esquecidos, que agora têm vez e voz graças a esse projeto extraordinário. Diante da minha fala eu quero quebrar o protocolo, quero convidar o pastor Clévis Mustafá pra fazer uma oração agradecendo a Deus e abençoando esse projeto que é uma marca esplêndida de 30 anos. Pastor, lhe convido (aplausos) a fazer parte do púlpito desse parlamento com uma oração ao nosso estado e ao nosso município.

Pastor Clévis Mustafá

Senhor, nós queremos te agradecer por esse tempo de tanta bondade, de tanto amor, tanta fidelidade. Os céus proclamam a tua glória. Nós queremos te louvar porque o senhor tem levantado homens, como o Desembargador Samoel, o Desembargador Nonato, o nosso Presidente. Pai, Deus dessa Casa, todos os vereadores e vereadoras, Pai, que têm atuado, Deus, nos lugares mais longe da nossa cidade. Obrigado porque o senhor tem nos abençoado de forma assim extraordinária. Obrigado porque o Acre vai longe, Rio Branco vai longe, Deus usando homens e mulheres improváveis. Obrigado pela vida do meu sobrinho, o Mustafá, que o senhor abençoe ele e toda essa Casa, com alegria, com honra, com saúde e com muita prosperidade. Com ação de graça, te damos, em nome de Jesus. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, neste momento, concedo a palavra ao Desembargador Doutor Samoel Evangelista. Vossa Senhoria dispõe do tempo de 15 minutos.

Orador: Desembargador Doutor Samoel Evangelista

Obrigado. Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Presidente Vereador Joabe, cumprimento o Desembargador Nonato, nosso Corregedor-geral de Justiça, que integra a atual gestão do Tribunal de Justiça. E cumprimento o Vereador Márcio Mustafá, e, na sua pessoa, quero cumprimentar todos os vereadores que compõem esta Casa. Senhores vereadores, quero cumprimentar os meus colegas de labuta, do Tribunal de Justiça, que integram a nossa Secretaria de Programas Sociais, o faço na pessoa do servidor Franco e do Clebson. Senhoras e senhores, servidores desta Casa, servidores do Tribunal de Justiça, eu trago, Senhor Presidente, os cumprimentos do Desembargador Laudivon Nogueira, Presidente do Tribunal de Justiça, os cumprimentos dos demais desembargadores que integram o Tribunal de Justiça, dos magistrados, dos servidores do Poder Judiciário do Estado do Acre. O Presidente apresenta as suas excusas, Senhores Vereadores, Senhor Presidente, dizendo que gostaria de se fazer presente neste Ato Solene, muito significativo pra todos nós que integramos o Poder Judiciário do Estado do Acre, mas sua excelência se encontra fora do estado em razão de outros compromissos, por isso não pôde aqui comparecer. O sentimento do Poder Judiciário e do Tribunal de Justiça é de gratidão à Câmara Municipal de Rio Branco e a todos os vereadores que a integram, pela aprovação desta Moção de Aplausos que muito nos orgulha e envaidece, pois oriunda da sociedade por meio dos seus legítimos representantes. Nossa gratidão, em particular, ao Vereador Márcio Mustafá, autor da proposta.

A missão do Tribunal de Justiça, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, senhoras e senhores, e do Poder Judiciário do Estado do Acre está bem delineada na Constituição. Nós somos o Poder que busca a pacificação dos conflitos que são tão naturais na sociedade. É nosso *mister* diário julgar as demandas que nos são postas com agilidade e segurança, buscando que a paz impere em nosso Estado. Mas nosso trabalho não se limita a isso, que muito representa para a sociedade, sendo um dos esteios do regime

democrático. O Projeto Cidadão, que Vossas Excelências honram com essa Moção de Aplauso, é um trabalho social realizado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Acre, que teve início com esse modelo no ano de 1995. Portanto, há 30 anos e com a parceria de órgãos federais, estaduais, municipais, entidades não governamentais, que se consolidou com o tempo e hoje é uma referência no Brasil. O Projeto Cidadão já foi premiado nacionalmente e isso é um orgulho para todos nós do Tribunal de Justiça e um orgulho para o Estado do Acre. Sua finalidade primordial é assegurar à população de menor poder aquisitivo, que é o nosso cliente primeiro, o direito à documentação básica, o acesso rápido e gratuito aos serviços públicos da área social, como saúde, educação, meio ambiente, segurança, trabalho etc. Nesses 30 anos de existência, o Projeto Cidadão já contemplou milhares de pessoas com importantes serviços, especialmente para as comunidades mais distantes e menos assistidas pelo aparato do Estado. Na gestão atual, o Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Acre e os seus companheiros de gestão, por meio da coordenadoria de apoio aos programas sociais, seguindo a linha do planejamento estratégico, organizou a atuação do Projeto Cidadão com a roupagem de ampliação e diversificação dos serviços, priorizando políticas de gênero, indígena, equidade social, racial, população de rua, crianças e adolescentes, questões ambientais, etc. No cronograma de ações deste ano, estão contemplados nove municípios, sendo que dois já foram realizados. Nós já tivemos, no corrente ano, atendimento em Tarauacá, lá na aldeia São Vicente e na Zona Urbana, e em Feijó com mais de 18 mil atendimentos. Os municípios que ainda serão contemplados neste ano são: Xapuri, em conjunto com o CNJ, já na próxima semana, Cruzeiro do Sul, durante a Expoacre, Mâncio Lima, Rio Branco, aliás, Cruzeiro do Sul, durante a Expo Juruá, Rio Branco durante a Expoacre, Manuel Urbano, Santa Rosa do Purus, Plácido de Castro e Porto Acre, lá na Vila do V. Os demais municípios estão contemplados no cronograma do próximo ano, de forma que, durante esta gestão, todos os municípios do estado serão contemplados. Eu sempre digo, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, meu colega Raimundo Nonato, que, no Acre, nós

gostamos de um adjunto, no sentido de adjutório, de ajuda, de auxílio, de prestação de socorro. Os que conhecem o meio rural de antigamente sabem que era comum um adjutório para fazer um roçado do vizinho, para levantar ou cobrir uma casa, para abrir um ramal e etc. São 30 anos que o Projeto Cidadão exercita essa prática. É uma reunião de órgãos, de entidades e pessoas que se congregam, que se ajuntam e formam um adjutório para ajudar a quem precisa. O Projeto Cidadão não tem um dono. Ele tem a coordenação do Tribunal de Justiça, mas pertence a todos os parceiros, à sociedade. Onde existe a necessidade de ajuda o Projeto Cidadão se faz presente. Aliás, essa feição do Projeto Cidadão se originou de carências básicas lá, bem atrás, há 30 anos, constatou-se que muitas crianças não eram matriculadas por não terem uma certidão de nascimento. O Município de Rio Branco tinha projetos para serem desenvolvidos, mas esbarrava na falta de documentação dos cidadãos. Foi nesse contexto que o Corregedor-Geral da Justiça de então, e eu devo aqui acrescentar que a realização de um Projeto Cidadão depende, Senhor Presidente, basicamente da anuência do Corregedor-Geral da Justiça. Sempre que se tem um Projeto Cidadão é necessário que o Corregedor-Geral da Justiça aquiesça com essa realização e é uma figura importantíssima, então, nessa ação. Mas como eu dizia, foi nesse contexto que o Corregedor-Geral da Justiça de então, o Desembargador Arquilau Melo, que integrou a gestão do Desembargador Jersey Pacheco, foi demandado pelo então Prefeito de Rio Branco, Jorge Viana, e concebeu o Projeto Cidadão. Nesses 30 anos, são muitos que se dedicaram a essa causa. Não podemos deixar de falar na Desembargadora Eva, sua coordenadora até o ano passado, na Desembargadora Regina, no Desembargador Nonato, que, como Juiz de Direito, a ele se dedicaram desde o início, e dezenas de outros magistrados, de servidores do Poder Judiciário, do Poder Executivo e do Poder Legislativo nas esferas estadual e municipais. Essa Moção de Aplauso, Senhor Presidente, Senhora e Senhores Vereadores, o Tribunal de Justiça divide com todos esses atores. Muito do que foi feito pelo Projeto Cidadão se deve à ação dos parlamentares, que com suas emendas e ajuda, tenho certeza que se for indagado a

cada Juiz, a cada Promotor de Justiça, a cada Defensor Público, a cada servidor integrante de órgãos parceiros com atuação no Projeto Cidadão, que teve essa experiência, se for indagado se valeu a pena, a resposta certamente será afirmativa. A experiência de servir, senhoras e senhores, não tem preço e esse é o objetivo do Projeto Cidadão. Sempre servir.

Muito obrigado. Gratidão do Poder Judiciário. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, agora concedo a palavra ao Desembargador Doutor Raimundo Nonato da Costa. Vossa Senhoria dispõe do tempo de cinco minutos.

Orador: Des. Dr. Raimundo Nonato da Costa

Bom dia a todos! Presidente, ao cumprimentá-lo, cumprimento a todos os vereadores dessa Casa e digo que o faço com o maior respeito, porque exercer o mandato popular é uma tarefa muito difícil. Conquistar o voto do povo é talvez uma das tarefas mais difíceis para alguém se propor. Então, quem exerce esse mandato com o voto popular tem o meu respeito, tem a minha admiração. Com isso, cumprimento a todos vocês pelo êxito na eleição e pelo mandato que exercem em nome do povo.

Presidente, é com profunda e imensa gratidão que, na condição de Corregedor-Geral do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, venho a esta Casa do Povo para receber, juntamente com o Desembargador Samoel, a Moção de Aplauso concedida por esta Casa do Povo ao mais longevo projeto social do Tribunal de Justiça, o Projeto Cidadão. Este momento carrega consigo não apenas o simbolismo de um reconhecimento, mas, sobretudo, a reafirmação de um compromisso. O compromisso do Poder Judiciário acreano com a promoção da cidadania, da dignidade humana e da efetivação dos direitos fundamentais, especialmente para aqueles que vivem nos rincões mais

distantes, onde, muitas vezes, a presença do Estado ainda é tímida ou, por vezes, sequer chega.

O Projeto Cidadão nasceu, como disse já o Desembargador Samoel, há três décadas, de um ideal grandioso, levar o Judiciário até onde o povo está, onde o povo vive, onde o povo trabalha, onde resiste e onde sonha. E mais do que o Judiciário, é levar também diversos serviços essenciais numa grande força-tarefa institucional do Poder Judiciário e interinstitucional com outras entidades e que rompe barreiras geográficas, barreiras sociais e barreiras culturais. Ao longo dos 30 anos de existência do Projeto Cidadão ele tem sido muito mais do que um programa social, tem sido um verdadeiro instrumento de transformação social. São milhares de pessoas beneficiadas com o serviço de registro civil, emissão de documentos, atendimentos jurídicos, ações de saúde, ações de educação, ações de assistência social, além da promoção de casamentos, casamentos coletivos, que se tornou uma verdadeira marca do Projeto Cidadão e materializa o direito ao afeto e à constituição regular de uma família perante o Estado. Cada comunidade alcançada representa uma história, uma vitória, um passo a mais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O alcance social desse projeto, o Projeto Cidadão, é imensurável, não apenas pelos números, e os números realmente o sustentam, mas principalmente pelos rostos, pelos olhares e pelos sorrisos de quem muitas vezes, pela primeira vez, sente-se verdadeiramente cidadão. Presidente, receber, hoje, essa Moção de Aplauso concedida por esta Câmara Municipal legítima representação do povo de Rio Branco é mais do que uma honraria é a validação de que estamos no caminho certo. É o reconhecimento de que o Estado, quando se faz presente, transforma realidades, resgata esperança e fortalece a democracia. A todos que ao longo desses 30 anos deram suas mãos, seu trabalho, seu tempo e seu coração pra que o Projeto Cidadão Acontecesse a minha mais profunda repelência. E este projeto não se constrói sozinho, também como já falou o Desembargador Samuel aqui. É fruto da união de forças do Poder Judiciário, dos parceiros institucionais, dos servidores e aqui temos exemplos de vários que estão aqui, de magistrados, de

voluntários e da comunidade. Senhoras e senhores vereadores, se é verdade que essa cidadania se constrói no cotidiano é também verdade que cabe a nós, agentes públicos, fazer com que ela não seja um privilégio, mas um direito acessível a todos sem exceção. O projeto cidadão continuará sendo essa ponte entre o direito e a realidade. Entre o estado e o cidadão, especialmente aquele cidadão que mais precisa. Presidente, recebemos, portanto, essa homenagem com humildade, com gratidão e, sobretudo, com renovado compromisso de seguir fazendo mais e melhor, levando dignidade e justiça a cada acreano e acreana estejam eles onde estiverem. Muito obrigado a todos.

Orador: Sr. Francisco Antônio Franco

Bom dia a todos. Senhor presidente. Na qualidade de representante da minha colega de trabalho Isnailda. Peço permissão ao senhor pra cumprimentar os membros da Mesa na pessoa do Desembargador Samuel. E os demais vereadores na pessoa do Vereador Márcio, proponente da ação da ação, né, da Moção de Aplausos. Cumprimento os presentes, as pessoas que estão na plateia, o povo da imprensa, meus colegas de trabalho. Eh, digo que é uma honra estar aqui representando minha colega que está em Xapuri na missão do CNJ em que o tribunal, eh, tá encarregado de organizar, de preparar essa recepção de todos os serviços que o CNJ vai trazer e inclusive a vinda do Ministro Barroso, na sexta. É uma honra porque estar representando ela aqui pra falar sobre o Projeto Cidadão é algo tranquilo pra qualquer pessoa que mal conhece ouviu falar do Projeto Cidadão e pra mim que já trabalho nessa ação desde 2011 então é muito tranquilo falar dessa iniciativa que, como bem falou o Desembargador Samuel e o Desembargador Nonato, começou de uma parceria que só se consolida no tempo. Eh, tamanha essa consolidação que hoje, por exemplo, num trabalho mais técnico da equipe que procura organizar as ações, os programas e os projetos sociais do tribunal a gente se quer consegue dar outro nome ao projeto, a gente não tem como chamar de programa, projeto cidadão porque a marca Projeto

Cidadão ficou. Então, hoje, o tribunal organiza o seu portfólio de ações em projetos, programas e ações, mas a gente não tem como dizer que uma ação continuada que já perdura por 30 anos é um programa social. A gente chama de projeto, projeto do cidadão e assim ficou. É uma marca. Então por isso eu me sinto extremamente tranquilo, feliz por estar aqui representando a Isnailda, que é a nossa coordenadora. Se ela estivesse aqui certamente eu estaria ali sentado, apoiando porque é essa a nossa missão. É um trabalho que é prazeroso porque é um trabalho que alcança as pessoas mais carentes, as pessoas que dificilmente vem até o poder, a gente vê a Casa aqui lotada, mas certamente têm outras pessoas que não conseguem chegar aqui, por isso a Câmara Municipal também vai à comunidade, a Câmara Municipal também faz as ações sociais e esse é o trabalho de qualquer agente público, de qualquer servidor público, seja da esfera executiva, legislativa ou judiciária. Então o Poder Judiciário vem fazendo esse trabalho já há 30 anos, certamente é um trabalho que vai continuar porque é uma marca do tribunal, é uma marca que ganha confiança a cada ano que passa e ganha outros serviços, outros atores. E eu me sinto feliz em estar aqui, repito, representando a Isnailda nesse momento recebendo essa Moção de Aplausos.

Muito obrigado.

Vereador José Lopes

Muito bom dia a todos! Quero cumprimentar a todos os presentes nas pessoas do desembargador Samuel Evangelista e do desembargador Nonato Maia. Eh,o Projeto Cidadão que eu já tive a oportunidade de acompanhar é de fundamental importância num estado como o nosso, tão carente, onde as pessoas tem dificuldade de conseguir o básico que é um documento de identidade, um registro de nascimento, um registro de casamento. Inclusive eu tive a notícia de que no próximo 25 vai haver um grande coletivo aqui na cidade, eh, dia 25 de julho se eu não estou enganado, né? E então é um trabalho que a gente tem que parabenizar, tem que valorizar aqui na Câmara ele atende em vilas e comunidades ribeirinhas, indígenas e regiões distantes. Além da

emissão de documentos, eh, garante e assistência jurídica pra aquelas pessoas que mais precisam porque muitas vezes a pessoa que tem o seu direito violado ela não tem nem a consciência de que esse direito existe pra ela e que está sendo violado. Então o papel de vocês é muito importante, o papel dos senhores é muito importante nesse aspecto também. Dentro disso promove palestras sobre o meio ambiente, segurança, oficinas de arte, educação, dentre outros. Serviços de saúde e odontológicos com atendimento médico e odontológico. Vacinações e outros. Atividades esportivas, shows, corais como eu tive a oportunidade de acompanhar na Cidade do Povo há um há um mês e meio atrás mais ou menos, né, um coral muito bonito também e o Tribunal de Justiça, ele vai muito além da sua atribuição constitucional quando ele faz esse papel social que é de fundamental importância aqui pro nosso estado. Então quero Parabenizar a todos os membros do tribunal e todos os servidores pelos relevantes serviços que vocês têm prestado há três décadas aqui pra população do nosso estado. Parabéns.

Vereador João Paulo

Senhor Presidente, bom dia! Obrigado pela oportunidade. Desejar as boas-vindas aos nossos visitantes, doutor Samuel Evangelista, né, o decano do tribunal que tem uma história no judiciário acreano. O meu conterrâneo doutor Raimundo Nonato que não tem como não lembrar da nossa querida Tarauacá. Todo taraucaense que sai de lá se destaca e os que ficam lá permanecem fazendo a verdadeira história acontecer. Então parabéns doutor Raimundo Nonato se ele não fosse um desembargador também um jurista de excelência ele seria radialista ou comunicador. Porque com essa voz dele ele ganharia o Brasil e o mundo. Doutor, olhar pro senhor é lembrar da nossa querida Tarauacá, os movimentos da história que Tarauacá tem tanto no campo político quanto o Judiciário do nosso Estado do Acre. Então parabenizar o Tribunal de Justiça, parabenizar uma pessoa que não está aqui, mas que eu tenho um zelo e por onde vou, falo dessa mulher que chama-se Eva Evangelista, né. O doutor Samoel, no discurso

dele, citou doutora Eva e não tem como falar de projeto cidadão, não tem como falar da justiça que inclusive, eh, nas pessoas dos dois desembargadores da equipe técnica do Tribunal de Justiça gostaria de parabenizar o aniversário do Tribunal de Justiça que foi comemorado no dia do aniversário, né, que o Acre é levado a categoria de estado. Então o nosso Judiciário acreano é que de fato dá o sentido as políticas pra acontecer como disse o Vereador Zé Lopes, encantador, é ver, eh, eu como profissional da Saúde e em tempos de outrora, já fizemos itinerante junto com o Tribunal de Justiça, Jordão, Santa Rosa, Porto Valter, chegando nos vazios assistenciais desse estado, chegando na foz do breu, chegando na Vila Restauração, ou seja, levando dignidade e cidadania aos nossos irmãos acreanos, que todos merecem. Então, meus parabéns. Queria saudar também a Doutora Isnaílda, que não está aqui, mas foi muito bem representada pelo colega que fez o discurso. Então, parabéns a todos. Não tenho dúvida que o Tribunal irá continuar contribuindo com a dignidade humana do povo acreano. Parabéns a todos. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra agora o Vereador Leôncio Castro.

Vereador Leôncio Castro

Bom dia a todos! Gostaria de parabenizar a esse excelente projeto que faz 30 anos. Gostaria de parabenizar o nosso Vereador Márcio Mustafá pela propositora. Excelente iniciativa, vereador, parabéns ao senhor.

E aí, Desembargador Samoel Evangelista, falar de projeto cidadão é lembrar da infância. E o senhor colocou muito bem quando existe a união, quando existe a união, quando os poderes se unem, a sociedade ganha, as pessoas ganham. E eu lembro quando eu era molecote, que eu tenho 45 anos de idade, e a minha mãe já falava:

"Rapaz, vamos esperar o Projeto Cidadão pra cortar o cabelo!". É, porque é normal, quem vem das periferias, o Projeto Cidadão, ele fala de esperança. É esperança. Rapaz, vamos esperar o projeto cidadão pra poder fazer, arrancar o dente, naquela época ninguém nem obturava, já arrancava, né. Arrancava e botava uma perereca ali e já estava resolvido o negócio. Então o Projeto Cidadão, ele é a esperança de muitas pessoas. É a esperança de muitas pessoas. E aí, eu estou até emocionado porque agora, há uns dias, eu enquanto vereador de Rio Branco, eu tive a oportunidade de realizar o "Gabinete Cidadão", uma atividade do meu gabinete, onde nós conseguimos fazer cerca de 2.900 atendimentos. E eu me espelhei em vocês porque quando eu era criança eu esperava o Projeto Cidadão. E aí você vê o sorriso daquelas crianças que estavam ali brincando, daquelas pessoas que estavam tirando seus documentos, das pessoas que estavam ali esperando o dentista pra arrancar o dente. Agora não, já obtura, já faz um tratamento, já faz limpeza, já faz tudo.

Então, eu só posso dizer a vocês muito obrigado. Muito obrigado em nome de toda a população do Estado do Acre. Porque graças a vocês a dignidade chegou a essas pessoas e a cidadania, acima de tudo. Parabéns ao Tribunal de Justiça e parabéns a todos os envolvidos no Projeto Cidadão, viu, pastor? Parabéns a todos, desde a pessoa que ajuda a servir o café até os idealizadores. Muito obrigado. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, com a palavra a Vereadora Elzinha Mendonça. Também dispõe do tempo de dois minutos.

Vereadora Elzinha Mendonça

Bom dia, Senhor Presidente! Quero cumprimentar e peço licença a Vossa Excelência pra cumprimentar o dispositivo na pessoa do Desembargador Samoel Evangelista, Desembargador Raimundo Nonato e a todos que se fazem presentes, cumprimentar meus pares, a todas as pessoas que estão na galeria, cumprimentar a todos servidores

do Judiciário, dizer que vocês são bem-vindos e que esse Ato Solene é muito importante pra esta Casa. Mas também eu quero cumprimentar, de forma muito especial, o meu querido amigo e Vereador Márcio Mustafá pela feliz proposta, pela feliz proposição em estar enaltecendo o Projeto Cidadão. Na verdade, eu também quero parabenizar essa Legislatura, muito me alegra. Eu estou há alguns anos aqui como vereadora e sempre que acontece um Ato Solene, uma Tribuna Popular, são propostas que essa Legislatura tem trazido pra esta Casa uma mensagem que nós temos passado pra sociedade de Rio Branco.

Então, falar do Projeto Cidadão, como os demais colegas falaram, como o desembargador bem colocou, são serviços essenciais pra aquelas pessoas que mais precisam. São o básico que as pessoas necessitam e que, através desse projeto construído a várias mãos, as pessoas podem ser contempladas. Então, eu fico muito feliz e, obviamente, eu quero estender, manifestar a minha homenagem, manifestar aqui os meus parabéns a todos vocês pela essa iniciativa. Contem com a Câmara Municipal, que também tem um serviço essencial em favor da população. O doutor Raimundo Nonato falou aqui referente ao trabalho que o vereador desenvolve, os parlamentares. Realmente, eu até rio ali junto com o Vereador Zé Lopes, não é fácil a gente passar pelo crivo popular, né, de votos. Mas o nosso trabalho é esse, é parecido com o que vocês fazem porque quando a gente... nós estamos aqui pra levar essa mensagem, pra levar essa voz da população, e eu tenho certeza que quando vocês do Poder Judiciário se unem pra fazer esse serviço essencial pra população também é de forma a trabalhar em favor das pessoas que tanto precisam.

Então, meus parabéns, que Deus abençoe, que vocês continuem com mais 30 anos, que possam cada vez mais fortalecer esse serviço e atender a população da nossa cidade e do nosso Estado. Muito obrigada. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Com a palavra agora o Vereador Eber Machado.

Vereador Eber Machado

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, a todos os amigos que estão na Casa, gostaria de cumprimentar todo o dispositivo que hoje se faz presente na nossa Casa, na pessoa do nosso Desembargador Samoel Evangelista, como os nossos vereadores falaram: decano, um homem de uma biografia exemplar; o Doutor Raimundo Nonato também, homem também da terra do abacaxi.

Pra nós é um momento muito especial de pudermos estarmos aqui fazendo parte. Eu já não vejo o Projeto Cidadão como, dentro desses 30 anos, eu já vejo o Projeto Cidadão como um patrimônio já do nosso estado, do nosso Estado do Acre porque é um projeto que primeiro ele dá certo porque ele é feito a várias mãos. E essas mãos são as mãos que têm o olhar para o bem. E o grande resultado de tudo isso, que nós sabemos que nós andamos esse estado de ponta a ponta. Eu já tive dois mandados de deputado estadual e hoje estou aqui na Câmara de Vereadores, mas eu já andei esse estado de Assis Brasil à Foz do Breu! E o TJ, pela sua iniciativa, rompeu os rincões onde muitos não tinham a cidadania, não tinham um documento e hoje são pessoas que conseguiram através dessa iniciativa. Então, eu queria demonstrar nessa manhã a minha alegria, primeiro como acreano que nasceu nas cabeceiras do Rio Moa e sabe o que é a vida distante aonde o progresso demora a chegar. Mas são 30 anos de muitas histórias, são 30 anos de muito esforço, são 30 anos de muita dedicação. Mas o que é mais importante, que se fique registrado hoje nessa data, é o resultado que chegamos até hoje, Doutor Raimundo Nonato, é a aproximação do TJ da nossa população, isso é algo que nos deixa muito felizes. Então, parabéns ao TJ, parabéns a todos os servidores que encampam, que se revestem. E aqui, Presidente, que nós possamos, de alguma forma, e tenho muitos amigos que já casaram no Projeto Cidadão, que estavam aí há vários anos e aproveitam a oportunidade. Mas, Presidente, eu queria deixar aqui como

proposta pra que a nossa Casa, de fato, tivesse uma participação nesse projeto, que é um projeto de todos nós.

Muito obrigado. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra agora a Vereadora Lucilene Vale.

Vereadora Lucilene Vale

Bom dia, Presidente! Bom dia a todos! De uma forma muito especial, quero cumprimentar aqui o nosso Desembargador Samoel Evangelista, o Doutor Raimundo Donato também, todos os funcionários do nosso Tribunal de Justiça.

E também quero aqui dizer, Doutor Samoel e Doutor Raimundo Donato, eu fui uma das pessoas, sou 28 anos casada, e casei no Projeto Cidadão (aplausos) (ri) . Assim, foi uma história bem interessante, bem bacana. E, assim, é um projeto que realmente eu admiro muito e sei o quanto da importância que as pessoas precisam. Aonde ali a gente sabe que, muitas vezes, as pessoas não têm o dinheiro nem pra pagar uma passagem de ônibus, né. E aonde esse projeto vai, todo mundo vai em busca de tirar documentos, de tirar tudo o que um ser humano necessita. Então é uma forma que vocês realmente abraçam as pessoas que tanto precisam. É realmente um projeto que todo mundo precisa, um projeto que vai em todo o nosso Estado do Acre, seja no mais perto ao mais longe. Então, assim, fico muito feliz por esta Casa hoje estar recebendo aqui vocês. E também dizer, Doutor Raimundo, que pela sua irmã também, a Doutora Salete Maia, que é uma pessoa que contribuiu muito pelo nosso estado, conheci muito ela, é uma pessoa de um grande caráter, uma pessoa que ajudou muito a nossa população de Rio Branco, não só a população de Rio Branco como o nosso estado. Então, hoje, fico feliz em lhe receber aqui na nossa Casa, Doutor Samoel Evangelista e

todos os tribunais de justiça. Fico muito grata e saber também a importância que vocês levam a essas pessoas que tanto precisam.

Então, aqui, a nossa Casa está de parabéns por receber vocês aqui hoje. Sempre estará de portas abertas, e que realmente o Projeto Cidadão dure por muitos e muitos anos, onde sabemos que cada dia a nossa população só aumenta e, com certeza, vai precisar muito mais desse projeto por muitos anos. Então, eu deixo aqui a minha gratidão, que Deus abençoe e continue nesse projeto lindo e maravilhoso. E o meu muito obrigado. Que Deus abençoe a todos.

Obrigada, Presidente. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereadora.

O nosso Desembargador Samoel Evangelista disse que a senhora deu sorte, que começou com 28 anos de casada. Então, olha, coisas boas o Projeto Cidadão tem feito.

Com a palavra agora o Vereador André Kamai.

Vereador André Kamai

Bom dia a todos! Bom dia aos desembargadores!

Eu queria dizer que o Projeto Cidadão é, sem dúvida, uma referência fundamental de política pública de inclusão social. É impossível que qualquer pessoa viva a cidadania plena sem ter acesso ao básico, sem ter acesso à documentação, sem ter acesso à Justiça, sem ter acesso a serviços básicos de cidadania. A revolução que vocês fizeram de mostrar a possibilidade de que as políticas públicas poderiam chegar até as pessoas, certamente pautou esse estado por muito tempo. Pautou a possibilidade de que a gente sonhasse com políticas públicas universais e que levassem a todas as pessoas o básico, o mínimo, que ninguém vivesse sem o básico. Infelizmente, a gente ainda tem

muita gente vivendo em situação de absoluta exclusão, de absoluta miséria, em situação de não acesso a políticas públicas básicas, que são fundamentais. Eu, ultimamente, doutores, tenho publicado uma série de notícias que têm saído na imprensa do Acre, com os índices, porque nesse período do ano saem muitos índices. Sai a PNAD contínua, tá saindo aí o novo censo e um conjunto de outros índices. E eu tenho dito que nós estamos vivendo um tempo da construção de um Acre sem futuro, porque estão destruindo o futuro do Acre, a esperança. O resultado disso é que as pessoas estão indo embora daqui. Portanto, o papel do Tribunal de Justiça, naquele período e agora, continua sendo fundamental pra que a gente resista a esse tempo e pra que a gente ainda dê esperança às pessoas de que a gente pode ter um Acre inclusivo, que as pessoas podem ter acesso à cidadania e voltem a ter esperança de tempos melhores.

Então, eu gostaria de parabenizar e dizer a vocês, aos senhores, que eu tenho o orgulho danado de ter na minha equipe uma pessoa que coordenou as ações de campo do Projeto Cidadão de 2003 a 2010. O nome dele é José Ferreira Neto, mas ele é conhecido como “Loro”. Então, quem conhece o “Loro” sabe que... E o “Loro” tá na minha equipe, me ajuda com a sensibilidade que ele tem e que, certamente, ele aprimorou nessa vivência no Projeto Cidadão. O “Loro” conversa muito comigo e me revela muitas coisas que ele viveu e aprendeu nessa trajetória. Então, além de tudo o que vocês fizeram, vocês ainda formaram pessoas com um compromisso social de uma força extraordinária.

Obrigado e parabéns. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, como não tenho mais nenhum vereador inscrito, quero agradecer mais uma vez a presença do Desembargador Samoel Evangelista, Desembargador Raimundo Nonato, servidores do Tribunal de Justiça. E pra nós é uma

grande satisfação, hoje, estarmos homenageando um projeto tão relevante pra toda a sociedade acreana.

Muito obrigado. Mande um abraço pro nosso Presidente também.

Agora, convido o Vereador Márcio Mustafá, que fará a entrega das Moções. Por favor, vereador.

Declaro encerrado o presente Ato Solene. Convido os vereadores pra registrarmos a foto oficial.

Tribuna Popular

TEMA: Conscientização e divulgação sobre a semana municipal de combate à Hanseníase.

Orador: Sr. Elenilson Silva de Souza - Diretor Nacional do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase - Morhan

Bom dia Senhor Presidente! Bom dia a todos os vereadores aqui presentes! Um bom dia todo especial ao nosso pessoal do Morhan que aqui se encontram nesta Casa Legislativa! Eh, um tempo muito rápido, mas tenho a dizer de que para o Morhan que celebra neste mês de junho de 2025 44 anos de existência de muito trabalho de protagonismo em defesa das pessoas atingidas pela hanseníase. Mas o que nos traz aqui nesta Casa, através do requerimento do Vereador João Paulo Silva, nessa tribuna popular a qual agradecemos, vereador, pela oportunidade de estar aqui é dizer que o Morhan nesses quarenta e quatro anos vêm lutando em prol dessas pessoas atingidas pela hanseníase e que nos últimos anos vem pautando, com muita ênfase, a questão dos direitos dos filhos separados dos pais pelo internamento compulsório e as pessoas atingidas por essa doença isoladas compulsoriamente. Existe uma legislação nacional

onde já se tornou política pública para reconhecimento ao dano causado a essas pessoas, mas esperamos, desta Casa Legislativa, envio de documento a Brasília pedindo a celeridade na análise desses processos.

Também a nossa razão de estar aqui é para pautar esta Casa a necessidade de estratégia e ações públicas voltadas ao combate a essa doença de hanseníase que ainda faz vítima no nosso estado, no nosso município, enfim, em todo o Brasil. Dizer que estamos falando em nome do Morhan nacional, estamos muito bem, eh, dialogando com o Ministério da Saúde, com o governo do Presidente Lula no sentido de que a gente possa avançar nessas políticas públicas, mas Rio Branco precisa estar no radar nessa questão na Saúde municipal para que as nossas unidades de Saúde recebam capacitações, os seus profissionais recebam capacitações para que uma pessoa atingida pela hanseníase, na Cidade de Rio Branco, possa procurar a unidade mais próxima de sua casa, isso é o que diz as normas do Ministério da Saúde, isso é o que preconiza a legislação desse país.

Então finalizo aqui dizendo o meu muito obrigado e mais uma vez reforço que as pessoas que estão na Tribuna, filhos separados dos pais pelo internamento compulsório pessoa atingida pela hanseníase submetida a isolamento, sobretudo, em seringais pede o paio desta Casa Legislativa que seja enviado um documento à ministra Macaé Evaristo, dos direitos humanos, pedindo a celeridade na análise dos processos. E assim a gente segue nessa pauta no Município de Rio Branco, no estado e em todo o Brasil para que a gente possa dar o grito de Vitória com reconhecimento a essas pessoas, aos seus direitos que foram vítimas de uma política de atraso, no passado, e hoje estão aqui, eh, em todo o país mobilizados em prol dos seus direitos adquiridos através da Lei n.º 11.520. Muito obrigado.

Orador: Elson Dias da Silva

Eh, bom dia, bom dia a todos e a todas, né!

Eh, queremos aqui agradecer em nome aí dos nossos, eh, filhos e pacientes, né, que foram acometidos pela hanseníase que estão ali na plenária que chama, né? Eh, participando hoje dessa tribuna popular. Queremos agradecer aqui a todos os vereadores que aqui aceitaram essa indicação, né? Hoje dessa tribuna popular e proposta pelo nosso amigo João Paulo que tem acompanhado aí os trabalhos do Morhan já há muito tempo aí junto a oficina ortopédica, junto a Fundação Hospitalar, né. Meu abraço aqui em especial também para o nosso amigo André, tem acompanhado aí algumas ações do Morhan a nível aqui do município durante esses dias acompanhando aí, eh, em comemoração aos nossos 44 anos de fundação e a todos os vereadores que estão aqui presente, né. Nosso muito agradecimento, a nossa amiga, eh, Socorro Martins que é parceira do Morhan em Rio Branco e a gente fica muito feliz, hoje estamos pautando uma coisa que é muito importante, que é a questão da hanseníase. A gente algumas vezes vê muito silencioso, parece que tá tudo tranquilo, mas na verdade nós temos pessoas sendo diagnosticadas ainda com hanseníase e principalmente crianças menores de 15 anos, que essa é a nossa preocupação. E aí a gente já esteve com a equipe da vigilância, área técnica da hanseníase e o próprio secretário de Saúde aqui do município, o Rennan, onde já, eh, apresentou um plano de ação onde terão unidades de UBS, né. Serão cinco que serão referência nesse atendimento já de início com essa questão da descentralização da hanseníase aqui em Rio Branco, que será uma referência pra outros municípios. No estado a gente tem poucos municípios que o município de fato assumiu a sua responsabilidade no diagnóstico e tratamento e acompanhamento dessas pessoas que foram acometidas pela hanseníase. Temos pessoas, hoje, chegando no Centro de Referência, que é na Fundação Hospitalar com sequelas da doença. E isso nos dias de hoje não é aceitável não é mais aceitável né? Pessoas que muitas das vezes, eh, buscam por esse atendimento na unidade não e muitas vezes não encontram, isso é no estado todo, por ser uma referência. E essa parceria com a Secretaria de Saúde através da Aratec e da hanseníase, sem dúvida vamos estar aí levando esse acompanhamento

paciente. Ele tem que chegar na sua unidade, ser diagnosticado, ser tratado, ser acompanhado e ser cuidado. O paciente de hanseníase, ele não tem que ser só diagnosticado, ele tem que ser um paciente acompanhado, tratado, cuidado. Desde ali do início do tratamento até o final. E hoje estamos aqui com o nosso público de filhos e pessoas que foram acometidos pela hanseníase, que hoje ficamos muito felizes, que já saiu hoje no Diário Oficial 147 processos publicados de pessoas que vão receber uma pensão por ter sido filhos de pessoas que foram isolados da sociedade. Mas isso é pouco, nós temos em Brasília mais de 8 mil já, mais de 8 mil requerimentos aguardando por essa indenização. Então, hoje estamos aqui pedindo também a força dos vereadores pra que lá em Brasília, junto à Secretaria Especial de Direitos Humanos, agilize essa análise. Mais pessoas, que a maioria deles são idosas. Quando a gente fala filhos que foram separados, a gente pensa que é filhos **(Presidente Vereador Leôncio Castro: Conclua, meu amigo Elcio, por favor)** pequenos, mas, na verdade, são já pessoas idosas.

Meu muito obrigado a todos. (Aplausos).

Presidente Vereador Leôncio Castro

Concedo a palavra à senhora Maílza de Assis Macedo. Vossa Senhoria dispõe de três minutos.

Oradora: Sra. Mailza de Assis Macedo

Eu gostaria de agradecer a Deus, em primeiro lugar, por essa oportunidade e representar aqui não só a minha pessoa, mas todos os filhos que foram separados pelos seus pais por causa da hanseníase, foram... E, aproveitando este momento, eu quero agradecer a Deus por estarmos aqui e falar através da minha voz, representar os outros filhos que foram retirados do convívio da família para que ficasse distante dos seus pais por causa da doença. Assim foi o meu caso. Eu tinha seis meses de nascida quando retiraram meu pai com 19 anos. Passou 34 anos na Colônia Sousa Araújo. E eu

estou aqui hoje para representar os outros filhos que não têm a oportunidade de falar, mas eu estou aqui para representar este povo, esses filhos que sofreram por causa duma decisão de retirar os pais dos filhos e não saber o que poderia acontecer com os filhos, que nem foi o nosso caso. E eu quero dizer pra vocês que estão aqui que nós precisamos do apoio de cada um dos vereadores, de toda a Casa, que olhe com atenção a nossa história para que possa ajudar a família Morhan, a qual tem pelejado pelo grito que lá atrás se ouve através do Bacurau. E hoje esse grito está sendo ainda em muitos corações de pessoas que têm paixão para lutar pelo sofrimento dos filhos que foram retirados dos seus pais. Eu já me fiz essa pergunta, mas nem eu tive resposta ainda. Eu quero perguntar nesta manhã, neste dia, quando foi pra retirar os nossos pais de nós, eu gostaria de perguntar: na época que tiraram o meu pai de mim com seis meses de idade, o que a população, a autoridade, o Estado pensava que ia acontecer com aqueles filhos? Que nem ficou só a minha mãe dentro dum seringal, com duas crianças, sem saber o que fazer. Será se isso é correto? Tirar os pais, deixar os filhos sem ter uma providência, uma atenção, como é que uma mulher sozinha retirar o esposo do lado que lutava para lutar pelos seus filhos, ser tirado e ser esquecido, aquela jovem com duas crianças naquele seringal? Não só o meu pai, mas aconteceu com várias mulheres, vários homens que foram doentes com aquela doença, que na época se conhecia como a lepra. Mas estamos aqui com toda a força, com todo o vigor, pedindo a atenção desta Casa, apoio dos vereadores, que ajudem a família Morhan para que seja reconhecida com esta pensão vitalícia, porque isso não paga o sofrimento que causou à nossa pessoa. Eu não tive infância, eu não tive infância, porque pela decisão que tiveram no passado eu não tive infância, não tive estudo, mas graças a Deus eu tenho uma boca para falar e contar e relatar, não só o meu sofrimento, mas de todos que passaram e passam ainda pela perca dos nossos pais, por não ter uma educação, um abraço, uma escola para dar aula pra mim, pra todos que precisavam, que nem aconteceu comigo. Eu sei que o horário é corrido, mas quantas vezes eu chorava vendo os filhos das pessoas passar e eu limpando o muro de

uma casa. O nome daquele homem em si era Geraldo Mesquita e eu trabalhava ali naquela casa, criança, não tive condição de estudar, porque roubaram meus sonhos.

E eu já agradeço por esta oportunidade. (Aplausos).

Presidente Vereador Leôncio Castro

Concedo a palavra à senhora Socorro Martins. A senhora dispõe de três minutos.

Oradora: Sra. Socorro Martins

Bom dia, bom dia a todos! Quero agradecer a oportunidade, né,e já parabenizar todos os vereadores na pessoa do meu amigo Vereador João Paulo pela iniciativa e agradecer pela oportunidade de estarmos aqui.

Então, falar um pouco sobre a ação do Município de Rio Branco nesse momento, eh, que nós estamos na luta pela descentralização das ações de hanseníase. Hoje, os casos de hanseníase são tratados na dermatologia sanitária e a nossa luta, como o Bil colocou, é pra descentralizar para o Município, em unidades onde fica mais fácil o acesso das pessoas que necessitam desse tratamento, do acompanhamento. E nós vamos já iniciar, já preparamos um plano de ação, onde estava junto o Elcio, o Bil e outras pessoas e, a partir da próxima semana, já deixar aqui essa notícia. O nosso secretário não pôde vir, mas eu vim aqui representa-lo, então ele gostaria de estar passando essa notícia e eu vou estar sendo porta-voz dele nesse momento. Nós vamos estar já, na outra semana, com dois dias de ação, lá na URAP Cláudia Vitorino, onde nós vamos estar fazendo um mutirão de atendimento a pessoas que tenham mancha no corpo, algum tipo de sensibilidade, eh, pessoas que venham a ter um diagnóstico, que a nossa intenção é detectar precocemente casos, possíveis casos de hanseníase e, assim, colaborar com a eliminação dessa doença como um problema de saúde pública no nosso município. Então, nós temos visto em dados epidemiológicos que, nos últimos anos, tem aumentado o número de casos novos, principalmente aqui em Rio

Branco, e nós temos olhado isso com muita preocupação. Então, nós estamos fazendo todo o movimento e o secretário tem colocado toda a área técnica à disposição pra que essa descentralização aconteça o quanto antes, pra que nós possamos, eh, interferir nessa cadeia de transmissão, pra que nós possamos diminuir o número de casos.

Então, pra finalizar a minha fala, eu quero trazer à memória uma pessoa que, quando a gente fala em hanseníase, a gente lembra muito dele e eu tive a oportunidade de conhecer a história dessa pessoa, uma pessoa que deixou seu país e veio para o nosso meio e que trabalhou diretamente com as pessoas que tinham hanseníase detectando e estudou. Então, doutor William, doutor Guilherme, eu tive o prazer de conhecê-lo e ele hoje não está mais, né, Deus o levou, eh, mas trago à memória, que a gente não possa esquecer dessas pessoas que deram a sua vida, ele veio como missionário aqui pra nossa cidade, pro Amazonas, estudou, se especializou e era amigo de todas as pessoas que eram acometidas pela hanseníase. Então quero trazer à memória essa pessoa, que nós possamos sempre lembrar das pessoas que têm feito, né, o melhor para o nosso estado, para o nosso município. Então, são essas as minhas palavras. Obrigada pela oportunidade mais uma vez. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, concedo agora a palavra ao senhor João Pereira do Nascimento. Vossa senhoria também dispõe do tempo de três minutos.

Orador: Sr. João Pereira do Nascimento

Senhores e senhoras, bom dia! Estou muito agradecido por hoje eu estar aqui pra contar um pouco da minha história, que eu sou um das pessoas bem antigas sobre a hanseníase, né. Eu sou uma das pessoas que adoeci na época que era o isolamento, que as pessoas quando adoeciam tinha que tirar fora da família, tinha que levar lá pro fundo do quintal, lá pra dentro das matas e eu sou um dessas épocas. É tanto que eu

sou uma pessoa deficiente, por causa que eu sou deficiente, por causa que na época não tinha remédio, não tinha aposentadoria, a gente tinha que fazer alguma coisa, brocar um roçado, cortar seringa, tudo eu fiz isso, por isso que eu acabei desse jeito, minhas mãos, meus pés, tudo é deficiente. Mas eu venci, graças a Deus, eu venci, dei a volta por cima e hoje estou aqui dando meu depoimento pra vocês, porque Deus quis que eu estivesse aqui. Como muitos morreram na época, muitos morreram, que não aguentaram o sopapo do preconceito, o preconceito era grande, era grande muito, muito. Eu fui separado da minha mãe, do meu pai, meu pai já tinha morrido, meu pai morreu eu era pequeno, mas da minha mãe e dos meus irmãos eu fui separado, fui lá pra dentro das matas porque eu não podia estar junto com a minha mãe, junto com ninguém, eu tinha que ficar separado, longe de todo mundo, era uma coisa mais horrível do mundo que eu passei na minha vida. Quando eu tinha 18 anos, que eu fui procurar Souza Araújo, vim lá de dentro do Rio Pauini, que eu morava pra lá, lá de dentro das matas, eu vim atrás de Souza Araújo e pra Boca do Acre. Cheguei em Boca do Acre e passei outra temporada pra poder chegar aqui atrás de Souza Araújo, mas como estava lotado, não fui pro Souza Araújo, fui pro hospital de Base, passei um ano, dois anos e uns meses lá no hospital de base fazendo tratamento da hanseníase, mas eu já estava tão deficiente, eu não tinha mais minhas mãos, minhas mãos eram desse jeito que estão, como vocês estão vendo, porque lá eu fui curado, graças a Deus, e para muita gente pensa que eu tô com a doença, mas eu não tô mais com a doença. Eu tô com a sequela que a hanseníase deixou, que na época não era hanseníase, era lepra, essa é a sequela que a lepra deixou. E hoje, viu, senhoras e senhores, hoje eu ando por aí, muita gente diz que o preconceito acabou, o preconceito não acabou, não acabou de jeito nenhum, porque eu sei (pausa emocionado) (aplausos). Eu sei o que eu passei na minha vida, preconceito, as pessoas não queriam nem que eu chegasse perto deles, as pessoas tinham medo de mim, é tanto que eu que corria com medo do pessoal, ao invés de as pessoas correrem com medo de mim, eu já corria com medo deles, me escondia, porque o preconceito era tão horrível, eu não podia tomar banho

porque o pessoal não deixava, jogava pedra, sai daí leproso, na beira do rio, sai daí leproso, jogando pedra porque tu tá contaminando essa água que nós toma banho e que nós bebe. E eu não tomava banho, eu não tomava banho porque não deixavam eu tomar banho, eu tomava banho 10 horas da noite, 9 horas da noite, eu tomava banho escondido de todo mundo, pra ninguém me ver, aí eu tomava banho e passava, quando eu ia caminhando, eu passava na porta da casa que a minha mãe morava, eu estava isolado lá numa casinha, quando eu passava, eu me dava vontade de subir aquela escada, pra ir onde tá a minha mãe, porque eu tinha saudade da minha mãe, a mãe da gente é uma coisa muito preciosa pros filhos, mas eu não podia ir pra onde tá a minha mãe, por quê? Porque se eu fosse, os patrões mandavam lá na minha casa e me levavam lá não sei pra onde, como muitos sumiram, que até hoje ninguém sabe nem como levou, porque de primeiro quem mandava era os patrões, o dono de seringais, era quem mandava em tudo, tudo quem mandava era eles, e eu com medo, e minha mãe também com medo, e eu não podia chegar perto da minha mãe, eu fiquei esse tempo todinho lá dentro da mata, isolado. Graças a Deus eu cheguei no hospital de base e fiz o tratamento, peguei alta, hoje eu tô no meio da sociedade. Mas graças a Deus, que por isso, por isso hoje eu tô aqui junto com vocês, seus vereadores, aqui tem o Senhor Neném Almeida, que é meu, não sei cadê ele, que é uma pessoa que eu gosto muito, ele foi uma pessoa que me conhece muito bem, já foi muitas vezes lá em casa, e eu dou muito obrigado por essa oportunidade que vocês me deram, pra mim falar pra vocês quem era a hanseníase, a lepra de primeiro, viu, e muito obrigado. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, agora os vereadores inscritos farão uso da palavra. Com a palavra, o Vereador João Paulo.

Vereador João Paulo

Senhor Presidente, bom dia! Bom dia a todos, em especial, com muita emoção, e lembrando de muitos amigos que não se fazem mais presente aqui, desejo boas-vindas aos nossos irmãos do Morhan.

É um momento de emoção, e a cada momento que eu paro na minha vida, ao longo desses anos, que eu tenho dedicado pra Saúde Pública do Acre, que não é de hoje, me emociona ver homens e mulheres que lutam pelos seus direitos. Chamei essa Tribuna Popular e agradeço aqui à Casa, agradeço à Mesa, porque são anos que nós debatemos o assunto e são anos que muitas vezes nós não conseguimos ver muitos avanços acontecerem. E hoje eu quero parabenizar, Bil, os 44 anos do Morhan em nível nacional, os 43 anos a nível local, parabenizar homens e mulheres como o Senhor João, que subiu aqui e, com as lágrimas nos olhos, contou o sofrimento dele. É muito fácil hoje estar nas nossas cadeiras confortáveis e olhar o contar de uma história, difícil é vivê-la, difícil é atravessar. Vivemos numa área endêmica, bem como colocou aqui a Socorro, que é uma especialista da área e pra mim uma das trabalhadoras de maior referência de Saúde Pública no Estado do Acre, não no Município de Rio Branco, Socorro. Vivemos numa área endêmica, ainda temos pessoas diagnosticadas em Sena Madureira, em Rio Branco, em Tarauacá, no Jordão, em Santa Rosa, e nós temos que chamar a responsabilidade a todos. O Município de Rio Branco ainda comete uma grave falha, ter o serviço centralizado no Estado. Nós precisamos lutar pela descentralização do serviço, Vereadora Elzinha, e termos as tão sonhadas unidades básicas de referência.

Parabéns, Socorro, pela informação, vou parabenizar o Secretário Renan, que o Vereador João Paulo é aquele que critica, que cobra, que é o meu papel, fui eleito pra isso, mas também elogio. Estarei lá na semana que vem, na Cláudia Vitorino, acompanhando com a minha equipe, e fico muito feliz em saber que o município tá dando um passo, Vereador Samir, significativo na descentralização. E hoje nós ouvimos aqui a necessidade e a solicitação de algo que incomoda muito, que é ainda, eh, a

deficiência, a dificuldade da celeridade do processo de reconhecimento da pensão, dos direitos assegurados em uma lei de 2007, do então Presidente Lula. E a verdade, ela tem que ser dita sempre.

Então, Presidente, hoje eu estou apresentando aqui o requerimento nesse momento para essa Casa Legislativa, diante da sociedade, peço o apoio de todos, inclusive de Vossa Excelência: Nos termos do Regimento Interno desta Casa, requeiro que seja designado e oficiado ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, à Ministra Macaé Maria Evangelista dos Santos, o setor responsável pela análise dos processos referente à pensão vitalícia prevista na Lei nº 11.520/2007, que concede pensão especial às pessoas atingidas pela hanseníase, submetidas a isolamentos e internações compulsórias, solicitando celeridade na tramitação e conclusão dos referidos processos. Justifico o pleito: muitos beneficiários são idosos ou encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa demanda que requer urgência na análise de todos os processos. Que a nossa voz possa chegar até Brasília e ecoar no coração de todos aqueles que têm a decisão para o trâmite desse processo de maneira célere. A demora do trâmite administrativo pode impedir o acesso tempestivo a um direito fundamental de natureza indenizatória. Neste sentido considero o caráter humanitário e reparatório da lei e peço ainda que a ministra dos direitos humanos e cidadania busque por meios para ampliar membros dessa comissão para garantir a celeridade do processo. Senhor Presidente, essa pauta não é do Vereador João Paulo, essa pauta é de todos nós vereadores, essa pauta é da Casa Legislativa. Com união, com mãos dadas nós temos como impulsionar politicamente a celeridade desse processo sendo a voz de vocês que nos colocaram dentro dos nossos mandatos.

Muito obrigado. Agradeço a Deus por essa oportunidade. Parabéns Bio, parabéns Elcio, parabéns seu João, parabéns aqueles que partiram, parabéns a todos homens e mulheres que contribuem diretamente com a construção e o fortalecimento dessa política pública que requer a união e a mão de todos. Que Deus nos abençoe e muito obrigado, emocionante aqui esse momento Estou emocionado porque vocês sofreram

e sofrem até hoje muitos preconceitos dentro da sociedade, mas nós juntos temos que quebrar essas barreiras. Gratidão a todos.

Presidente Ver. Joabe Lira

Obrigado Vereador João Paulo.

Com a palavra agora Vereadora Lucilene Vale. Vossa Excelência dispõe do tempo de dois minutos.

Vereadora Lucilene Vale

Bom dia mais uma vez! Quero aqui de uma forma muito especial cumprimentar aqui o seu João, né, e a dona Mailza e os demais presentes.

E dizer pra vocês que realmente, eh, eu fiquei muito emocionada quando eu vi ali você subindo, né, principalmente seu, eh,... e falando da forma que a hanseníase é tratada, né. E eu posso dizer isso com muita propriedade porque eu, na minha infância todinha, convivi na zona rural, né, morei muitos anos e antigamente a gente sabe a dificuldade que tinha e a gente, eu como criança ainda à época acompanhava uma senhora que tinha hanseníase, o corpo Total, entendeu? Ela tinha perdido o nariz, os braços, os dedos, usava aquele sapato, tinha que enrolar os pés e vivia muito isolada, porque a própria família em si já não queria, tinha vergonha, né. Então a gente, todos os dias, fazia, acompanhava essa senhora pra dormir, pra fazer companhia com ela e a gente era muito próximo que era vizinho e ajudava muito que a gente ajudava ela pra buscar a água dela, pra cozinhar e ela conseguia fazer algumas coisinhas mesmo com suas mãos todas isoladas, né. E, assim, então era realmente é uma doença muito triste, uma doença a qual isolou muitas pessoas e assim fico feliz por hoje, eh, a gente saber que tem tratamento, por hoje a gente saber que tem como você ir buscar e cuidar cedo no qual antigamente não tinha, como o senhor falou que as pessoas tinham medo do senhor, o senhor tinha medo das pessoas. Então assim, é dolorido, é da gente

chorar, é de doer no coração, porque a gente quando passa por dificuldades, a gente que vive dificuldade, eu vivi muita dificuldade, da mesma forma relembro muito rápido do Covid, da forma que eu fui, né Eu fiquei isolada vinte praticamente quarenta dias da minha família. Então veio assim uma relembrança muito rápida. Então eu sei o quanto o senhor sofreu. A dona Marilza veio dizer que não teve oportunidade alguma, né, de estudar, mas tem a sua voz pra gritar por aqueles que não tiverem hoje a senhora pode também gritar e clamar por essa causa. Então quero dizer a vocês que realmente esta Casa está aqui de portas aberta pra ajudar. Quero parabenizar muito ao nosso amigo Vereador João Paulo, meu colega que realmente, eh, luta por essa casa todos os dias, os demais colegas. E assim dizer que realmente estou feliz, né, por você estar aqui hoje dando o seu testemunho, um testemunho assim de muita Gratidão, um testemunho de saber que hoje tem tratamento, hoje tem realmente você pode cuidar, você pode ser menos esquecido, você pode ser menos isolado. Porque hoje mesmo as pessoas, ela todo com todo cuidado que tem a gente sabe que ainda realmente ainda existe a discriminação. Às vezes a pessoa vê a pessoa curada de uma doença, mas ele ainda tem medo de chegar perto dela. Então assim, realmente eu deixo aqui meus parabéns, que Deus venha abençoar grandemente por essa causa que realmente esteja sempre ali, as pessoas olhando de uma forma, de uma forma cuidadosa, de uma forma especial, de uma forma de carinho que também venham ajudar vocês assim, realmente eu fiquei muito emocionada com as suas palavras, com seu depoimento, com a doutora Marilza, né. Não pôde estudar, mas tá aqui hoje realmente levando a sua voz aqueles também que não tiveram, né.

E, assim, que Deus abençoe, contem conosco, contem com essa Casa, obrigada.

Presidente Ver. Joabe Lira

Obrigado vereadora.

Com a palavra agora o Vereador André Kamai.

Vereador André Kamai

Bom dia a todos! Eu quero cumprimentar em especial aqui o João, a Mailza, o Bil, o Elson, Socorro, que vieram aqui hoje pra trazer esse assunto tão especial pra todos nós e comemorar os quarenta e quatro anos do Morhan, não é isso. Queria cumprimentar também todas as outras pessoas que estão aqui que vivem essa luta no cotidiano, nas suas vidas, nas suas casas, nas suas famílias, eh, prestar minha solidariedade e me colocar ao lado de vocês nessa luta permanentemente. Mas eu estava ali olhando e refletindo muito sobre o que de fato representa esse momento. Esse momento de comemorar 44 anos de um movimento que mudou o mundo. Que tocou o mundo. Nós tivemos aqui uma pessoa acometida pela hanseníase, o Bacurau que na minha opinião já deveria estar no livro dos heróis da pátria desse país. Já deveria. O Bacurau organizou, mobilizou, enfrentou um debate no mundo inteiro. No Brasil inteiro. Pra que hoje nós tivéssemos política pública de atenção e de enfrentamento a essa questão da hanseníase. Eu tenho conversado com o Elson pra gente recuperar a memória, a história e toda a luta que o Bacurau fez junto com todos vocês. Bacurau é um exemplo, é uma das pessoas que fez essa luta, mas é um é um símbolo muito importante. E eu Olhando aqui, João, a sua fala e da Mailza e fiquei refletindo de que, às vezes, a gente vê por aí discursos de criminalização dos direitos humanos porque ficou fácil agora atingir, eh, militantes dos direitos humanos, aliás, hoje saiu uma pesquisa o Acre é um dos estados mais perigosos pra que militantes dos direitos humanos vivam. Que a violência sobre esse povo aqui no Acre é onde eles estão mais vulneráveis. E eu estou dizendo isso porque o que vocês reivindicam aqui são direitos humanos. O que vocês reivindicam aqui, o que vocês foram privados ao longo das suas vidas isolados, afastados da família, sem a possibilidade de acesso a política pública, sem poder estudar, sem atenção a saúde, sem nenhum tipo de cuidado, foi a privação de direitos fundamentais das pessoas, porque vocês, por muito tempo, pessoas acometidas pela hanseníase foram tratadas como não humanos, João Paulo, a gente precisa reconhecer isso. Porque o estado brasileiro precisa reparar isso. Há um bom

tempo já vem avançando nessas questões. E aqui eu lembro de outro nome especial que cuidou e que sempre lutou por isso que é o ex-governador e o ex-senador Tião Viana. Que quando era senador lutou pela pensão, lutou pra que a gente tivesse política pública e continua muito comprometi Então meu tempo já estourou ali eu sei que o presidente vai já me chamar atenção, mas eu queria só dizer a vocês que eu queria parabenizar o João Paulo por ter tido essa iniciativa, por estar ao lado do movimento e dizer que eu quero ser mais uma força colaborando da forma que eu puder pra que a gente consiga quem sabe com o sonho de luta e de muito investimento, de muita dedicação exterminar a possibilidade da hanseníase no Acre. Pra que a gente não tenha mais gente sendo contaminada nunca mais. E vivendo as privações que vocês têm. E muito obrigado por terem transformado as dores que vocês colocaram aqui em luta. É isso que a gente precisa fazer sempre. Obrigado a todos vocês e parabéns.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra agora o Vereador Leôncio Castro.

Vereador Leôncio Castro

Bom dia a todos! Bom dia Elson, Enilson, senhora Mailza, seu João Pereira. As pessoas que se fazem presente na galeria. Eu quero dizer que hoje eu estou muito orgulhoso, viu João Paulo? Muito orgulhoso fazer parte do bloquinho de ser seu parceiro, ser parceiro do Vereador Márcio Mustafá. Porque nós caminhamos juntos porque pensamos no bem comum da sociedade. Eu vou dizer que eu me emocionei muito hoje, muito mesmo. As lágrimas chegaram, né. Pelo que eu vi, pelos relatos que foram aqui falados Eu lembrei da minha avó dona Perpétua Reis de Souza. E eu era mulecote, eu deveria ter os meus oito, nove anos e a minha avó tinha hanseníase. E a os outros netos, a grande na sua grande maioria, tinham medo dela. Mas eu não, eu dava banho

na minha avó. Eu levava a minha avó Todo mês ela contava, ela mal falava, mas quando chegava pede receber o salário do Funrural dela aí ela já começava. Ela chamava de Bidico, né? Que era pra receber o Funrural dela. E aí eu ia pra fila do banco, era aquela fila gigantesca. Gigantesca e a hanseníase ela foi muito forte com a minha avó que ela ficou praticamente sem nariz. Então ela assustava as pessoas. Eu percebia que todo mundo se assustava com o semblante da minha avó. Todo mundo se assustava. E ela mancava porque ela também teve derrame e ela mancava. E quando eu ia ali segurando na mão dela as pessoas, Vereador João Paulo, as pessoas se afastavam, elas se afastavam. Eu lembro disso, sabe? Eu lembro como se..., sabe, é uma coisa que não tem como esquecer! Quando a gente chegava na fila do banco, ela recebia e colocava aquele dinheiro dentro dum saquinho de arapiraca. Um saquinho de arapiraca e guardava ali e botava dentro do bolso do vestido. Então, são coisas que acontecem, os depoimentos que vocês falaram aqui e que a gente, como a Vereadora Lucilene colocou, que a gente viu de perto tudo isso, a gente sabe que essa luta e tudo o que tá acontecendo, tudo o que tá acontecendo, ela é mais que justa. E eu quero parabenizar a vocês por terem sobrevivido a isso. Porque eu lembro como se fosse hoje, Vereadora Elzinha. Eu escrevia a página policial do jornal Folha Popular, e eu estava escrevendo uma matéria sobre um filho que tinha agredido a mãe. E naquele momento, meu telefone tocou e era minha mãe dizendo que a minha avó tinha acabado de falecer no meu antigo quarto, na casa da minha mãe. E ali o meu mundo se desesperou porque eu era muito ligado, muito próximo da minha avó e eu sei tudo o que ela sofreu. Então, eu sei um pouco do que vocês sofreram.

Muito obrigado. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Com a palavra agora a Vereadora Elzinha Mendonça.

Vereadora Elzinha Mendonça

Obrigada, Senhor Presidente. Eh, tá difícil falar, viu? Porque eu realmente nunca vi uma Tribuna Popular tão emocionante. E eu confesso que o depoimento da dona Maria e do senhor João me levaram às lágrimas, porque é muito difícil a gente não se emocionar com essas histórias. Na verdade, é um choque de realidade pra gente, né. E o que eu tenho a dizer pra vocês é me solidarizar, sabe? E também me colocar à disposição pra somar nessa luta junto com vocês. Ninguém aqui vai poder mudar a realidade que vocês viveram. Porque quando a gente está falando de hanseníase, mas eu acredito que o preconceito, ele mata muito mais. Eh, eu lamento muito, eu sinto muito, mas eu sei que a Câmara Municipal tem um papel fundamental e eu quero me somar a essa luta junto com vocês. Vocês podem contar com a Vereadora Elzinha Mendonça.

Também quero, não posso deixar de parabenizar aqui o Vereador João Paulo pela sensibilidade, por esse compromisso que ele tem com essa causa. E eu sei que cada vereador hoje aqui deve ter sentido esse impacto que é, que vocês vivem. Também quero cumprimentar o Elson, o Bil, que são figuras que já lutam há muitos anos e a gente tem conhecimento disso. E eu tô com vocês.

Cadê a socorro? Socorro, eu não posso deixar de mencionar que, além de ser uma profissional de excelência na Saúde do nosso município, é também a minha inspiração lá no funcional todo dia às 5h da manhã, João Paulo. Eu queria dizer isso pra ela. Mas brincadeiras à parte, é somente pra quebrar esse momento, né.

E assim, gente, não percam as esperanças, de Deus permitiu que vocês chegassem até aqui, com toda certeza é porque Deus tem algo pra fazer através de vocês. E eu sei que a voz de vocês não será silenciada, não serão caladas, porque tem pessoas, assim como o Vereador João Paulo, assim como o Vereador Kamai, assim como eu, como o Leôncio, como todos aqui na Câmara Municipal, que estaremos encampando essa luta junto com vocês. Contem conosco. E que Deus abençoe todos os dias a vida de vocês.

Obrigada. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Com a palavra agora o Vereador Samir Bestene.

Vereador Samir Bestene

Bom dia, Senhor Presidente! Bom dia a todos os convidados hoje pra essa Tribuna Popular, em nome do Bil, do João, da Maria, Socorro, que é um exemplo de servidora da Saúde, uma mulher de excelência que faz um belo trabalho lá! Quero também aqui cumprimentar a plateia, né, em nome do amigo Adelson, que tá aqui presente, da comunidade Morhan.

E, Vereador João Paulo, hoje você proporcionou pra todos nós vereadores um dia importante, um dia de reflexão. Eu acho que a fala do João e da Maria, com certeza, tocou todos nós vereadores, do Bil, mostrou a realidade dessas pessoas. E vou confessar à Vossa Excelência que um dos primeiros trabalhos sociais que eu fiz foi lá na comunidade Souza Araújo. Quando eu fazia parte do movimento ECC, lá na São Peregrino, nós fizemos um trabalho bonito lá na comunidade Souza Araújo. Inclusive, o primeiro ano do meu mandato, em 2021, a gente tinha uma emenda muito pequena aqui como vereador, era R$ 80 mil. A gente só podia destinar a cinco entidades e uma das cinco entidades que eu escolhi foi a Souza Araújo, que a gente sabe a dificuldade que é fazer um trabalho ali. Inclusive, a gente já solicita aos nobres vereadores que esse ano, né, possa estar fortalecendo, eh, o trabalho ali na comunidade Souza Araújo. E dizer que o Estado, ele precisa reparar a ignorância do passado. O depoimento do Senhor João foi muito forte, né, em se afastar da mãe, em não poder tomar banho, isso é um exemplo que ele tá dando de centenas e milhares de pessoas que sofreram com isso. E eu peço a todos os vereadores, Vereador João Paulo, Se a Vossa Excelência permitir, né, que todos possam assinar esse requerimento. Todos possam dar força pra

esse requerimento, né, pra que a gente possa ter aí, eh, mais voz pra chegar em Brasília e, se Deus quiser, esse seu pedido ser atendido.

Então, obrigado. E continue esse belo trabalho. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, com a palavra agora o Vereador Aiache.

Vereador Aiache

Bom dia, Presidente! Bom dia a todos os meus amigos! Bom dia, convidados!

Primeiramente, eu queria começar esses breves dois minutos agradecendo e parabenizando o Vereador João Paulo. O Vereador João Paulo tem tido aqui uma marca de luta pela Saúde. É Presidente da Comissão de Saúde. Tem também, junto com o Secretário Municipal de Saúde, nós estamos construindo algo que é essa descentralização. Então, nós precisamos nos unir pra construir essa descentralização, não só nesse assunto da hanseníase, mas em vários assuntos que a gente tem que tirar do guarda-chuva do Estado. O Estado não consegue suportar todas as demandas. Então, essa descentralização é muito importante.

Dito isso, eu queria aqui dar mesmo de coração as boas-vindas ao meu amigo Bil. Todo mundo conhece como Bil. Bora, Bil! Bil, eu tive o prazer de conhecer o Bil e a satisfação como Presidente do Conselho Estadual de Saúde. Batalhador, lutador. Elson também, meus parabéns, Elson, seja bem-vindo. Mas o Bil, eu tive uma proximidade muito grande e eu sei da luta desse rapaz aqui com os hansenianos. Eh, eu conheci, eu tive o meu primeiro contato, no meu primeiro emprego, que foi recenseador do IBGE na Vila Albert Sampaio. E eu vi tudo isso que vocês estão falando aqui nas histórias que eles me contavam lá. Eu ficava lá, eu almoçava lá, eu almoçava com eles, eu brincava com eles, jogava bola. E essas histórias, eu sempre disse: rapaz, isso aqui, isso dá um filme, um filme, um documentário, a segregação que fizeram dá um documentário

espetacular. Então, eu já tinha conhecimento disso. Depois, quando eu estava lá na Secretaria de Saúde, fomos na Souza Araújo pra tentar melhorar, o Bil sempre lutando ali pra tentar melhorar, pra tentar descentralizar. Então, Bil, o que eu puder fazer aqui pra ajudar, o que eu puder fazer aqui, junto com o Vereador João Paulo, pra gente ajudar nessa demanda, nós estamos sempre à disposição. Eh, então, essa Casa tá de portas abertas, Bil, pra quando você precisar. E nós também, na Comissão de Saúde, estamos de portas abertas pra quando você precisar, a gente está à disposição.

Obrigado, Presidente. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra, agora, o Vereador Felipe Tchê.

Vereador Felipe Tchê

Muito bom dia a todos! Eh, eu gostaria de iniciar cumprimentando o Senhor Elenilson, o Senhor Elson, a Senhora Mailza, em especial ao seu João, e cumprimentar também o autor da Tribuna, do requerimento desta Tribuna tão importante, e que deixou vários de nós aqui com os olhos marejados de lágrimas, Vereador João Paulo, pelo testemunho de vida e de sofrimento que cada um de vocês passou, todas as suas lutas, né, são 44 anos que completou a Morhan, mas essa é uma luta muito mais antiga do que apenas esses 44 anos. Então parabenizar, Vereador João Paulo, essas histórias de vida que hoje nos trouxeram aqui, nos cativaram e ressalto a importância de nós estabelecermos um compromisso, um compromisso da Câmara de Vereadores. A Vereadora Elzinha aqui estava o tempo todo com os olhos cheios de lágrimas, então é difícil, até a voz trava, Vereador João Paulo. Vereador Aiache, nós que não somos da Saúde, não temos como não sermos humanos e dizer e ouvir aqui que, inclusive, um direito a um banho foi violado, um direito de você poder ter a tranquilidade, a

liberdade de fazer aquilo que você bem quer da sua própria vida, ser violado, isso toca demais ao coração de cada um de nós aqui vereadores. Então, parabenizar o Vereador João Paulo por trazer a Tribuna mais emocionante da atual Legislatura e contem com cada um dos 21 vereadores daqui desta Casa.

Muito obrigado. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Mais uma vez, parabenizar o Vereador João Paulo. Como foi falado, foi a Tribuna Popular mais emocionante dessa Legislatura. A gente, ouvindo o depoimento do seu João, a gente parece que está assistindo um filme de terror, né. Você ser impedido de receber o aconchego, o carinho da mãe, eu acho que a gente não tem palavra pra expressar o sofrimento, a dor que vocês passaram. Como o Vereador Kamai falou: vocês têm que estar inscritos no livro dos heróis do Brasil. De todo esse dano irreparável, mas tem que ser pelo menos amenizado. Vereador João Paulo, mais uma vez, parabéns pela sua luta. Conte comigo também, né, nós temos que, juntos, fazer algo pra que nós possamos reparar tamanho sofrimento.

Nesse momento, o Vereador João Paulo irá entregar agora a Moção para os senhores. Por favor, vereador.

(Exibindo vídeo com depoimentos de pessoas com hanseníase)

Presidente Vereador Joabe Lira

Encerrado o período da Tribuna Popular. Agradeço a presença dos inscritos e vamos dar continuidade à nossa Sessão.

Aberto neste momento o período do Pequeno Expediente, concedo a palavra aos vereadores inscritos no livro. Cada vereador terá o tempo de cinco minutos. Com a palavra a Vereadora Lucilene Vale.

Vereadores, por favor, vamos ouvir a nossa Vereadora Lucilene Vale.

Pequeno Expediente

Vereadora Lucilene Vale

Bom dia, mais uma vez! Bom dia, Presidente! Eh, Presidente, mais uma vez, estou aqui nesta Tribuna hoje... eh, estou até emocionada em falar, mas vamos lá. Bom dia, minha Rio Branco! Quero saudar meus colegas parlamentares, a imprensa aqui presente e os demais servidores desta Casa.

Aconteceu outra vez e até quando vamos ter que repetir essa frase? Com muita tristeza, tenho que dizer que aconteceu outra vez, agora nos municípios de Senador Guiomard e Capixaba. Essas mulheres, que estão aqui nesse painel passando agora (exibindo slides), são agredidas, violentadas, mortas, uma barbaridade está tomando conta do nosso Estado. Tenho aqui em minhas mãos o nome das mulheres que foram recentemente vítimas de feminicídio: Auriclécia Lima, vítima em Capixaba, 25 anos; Luana, vítima em Senador Guiomard, 45 anos; Guiomar de Rodrigues, vítima em Rio Branco, 34 anos; Jaine Freire Souza, 17 anos; Marcilene Barros de Oliveira, trinta e quatro anos, Luzivânia Araújo e Antônia Rocha da Conceição de vinte anos. Essas são somente alguns dos vários casos de feminicídio no Acre. Presidente, hoje, aqui nesta Casa eu apresento uma **indicação de n.º 49/30 de 2025** que leva ao nosso Prefeito Tião Bocalom um anteprojeto de lei que cria o Mapa Mundial da Violência, no âmbito do Município de Rio Branco Acre, que conta com uma ferramenta de participação social e permitirá a população a inserir informações sobre tentativas de homicídios, feminicídio e outros atos de violência contra mulheres. Crianças e idosos bem como garantir reserva as mulheres vítimas de vítimas de violência doméstica e familiar 10% das unidades residenciais constantes dos programas habitacionais do município. O mapa na palma da mão em cada celular visa caracterizar as condições de cada ocorrência e apresentar relatórios específicos. o mapa da violência não apenas

qualifica, mas também qualifica o cenário da violência em Rio Branco oferecendo subsídio valiosos para prevenção e intervenção. Trata-se de um instrumento democrático que visa não só expor a realidade, mas também levar uma mensagem ao poder público e à sociedade. Com as informações necessárias para um planejamento mais eficiente e para a proteção dos nossos cidadãos. Sabemos nós que somos vereadores, temos nossas ações limitadas Por isso só resolvemos este problema mediante a criação de uma lei estadual sendo cabível ao Poder Executivo e Legislativo do estado e município. Para execução do projeto diante de tais circunstâncias é necessário a intervenção do Poder Legislativo de Brasília sendo cabível aos deputados federais do nosso estado. É inaceitável ficarmos calado diante de tanta violência contra a mulher, não somente do nosso estado e município, mas também minha voz aqui nessa tribuna representa meu total apoio a todas as mulheres brasileiras. E eu como mulher digo: vamos dar um basta nessa violência. Então, Presidente, eh, eu deixo aqui hoje a minha tristeza né? Eh,devido a essa tanta ultimamente só nesse mês agora de junho teve quatro feminicídio, né, aqui em Rio Branco. Então deixo a minha profunda tristeza no qual realmente a gente realmente precisa de um apoio e realmente um apoio de todos os nossos órgãos públicos. Hoje, eu estou usando essa blusa, né, aqui pra apresentar pra mim estou repudiando principalmente a morte dessa moça em senador Guiomard. Conhecia ela, realmente foi uma crueldade, uma morte assim que realmente eu ainda estou em estado de choque. Então assim, deixo aqui o meu repúdio, venho aqui pedir a nossas autoridades públicas, né, que venha mudar nossas leis federais, que venha ajudar porque eu acho que chega, pra nós chega, dá um basta tanta violência contra a mulher.

Obrigada, Presidente.

Pequeno Expediente

Vereador João Paulo

Senhor Presidente, mais uma vez parabenizar a Mesa, parabenizar a Casa, agradecer o apoio importantíssimo da imprensa, eh, na divulgação da nossa Tribuna que acabou de acontecer, eh, trazendo aí a dificuldade vivida ao longo dos anos por esse público da hanseníase, né. Esse público do movimento, esse público acometido, eh, por uma doença que tem cura, mas que sofreu preconceito, eh, ao longo dos anos e ainda sofre.

Senhor Presidente, hoje eu subo aqui nesta Tribuna para me irmanar à fala da Vereadora Lucilene da Droga Vale que, com muito esmero, com muita emoção, eh, falou sobre algo que não pode deixar de ser a pauta do dia. Eu faço parte do grupo da Rede Proteção Mulher, a vereadora Elzinha também faz, temos que colocar, Vereadora Elzinha, a Vereadora Lucilene lá no grupo de rede de proteção mulher que tem pessoas do Tribunal de Justiça, do município, do estado, de vários movimentos na educação, saúde e assistência social. E eu fiz, Senhor Presidente, há três dias quando tivemos a última vítima em uma semana catastrófica para as mulheres, uma semana sangrenta. Eu fiz a seguinte nota de repúdio na qual irei ler hoje publicamente: Como vereador e representante do povo repudiou com total indignação o aumento dos casos de feminicídio ocorrido no Estado do Acre. Não podemos aceitar que tantas mulheres continuem sendo vítimas de violência extrema sem uma resposta firme da nossa sociedade e do poder público. É no*sso* dever enquanto legisladores cobrar ações efetivas, fortalecer as políticas de proteção e garantir que a justiça seja feita. Toda vida importa nenhuma mulher deve viver com medo. Seguimos firmes nessa luta. Eh, no mês de março eu fiz uma fala e aí quando eu terminei essa fala eu fiquei assim um pouco chateado porque eu ouvi uma brincadeira de mau gosto, mas eu deixei passar não porque eu queria criar conflito com a pessoa, mas porque é uma bandeira que eu não irei baixar. O dia 8 de março nós fizemos aquele momento alusivo e durante a semana fizemos várias falas sobre a mulher na sociedade. E parece que tudo se resume a 8 de março. Parece que a pauta da se resume a 8 de março. E aí quando eu fiz um chamamento inclusive a imprensa noticiou e nós tínhamos que fazer uma

marcha contra a violência e aí eu ouvi de uma pessoa dentro desta Casa que marcha não iria resolver o problema. Ora como se resolve um problema se não for falando? Trazendo a voz pra sociedade debatendo? Pois eu vou propor uma marcha quem não quiser acompanhar não vá, mas eu vou propor, Presidente, nós temos que ser protagonista nessa discussão. A violência contra a mulher está ficando algo comum dentro do nosso estado, dentro do nosso município e nós não podemos permitir André, nós temos que lutar pelo direito, assegurar o direito das políticas existentes. Não é criar lei mais. Leis existem. Nós temos uma lei que norteia a importância e o cuidado da violência contra a mulher, que é a Maria da Penha. Não adianta mais fazer várias gama da Maria da Penha. Nós temos que unir forças, nós temos que debater dentro das escolas. Vereador Matheus, Presidente da Comissão de Educação, chamar a responsabilidade das escolas, só se muda uma sociedade através da educação. Vamos deixar a marca nessa legislatura. Basta! Chega! A cada momento é perdendo mulheres e a gente fazendo notas, fazendo debates, embates e não vê o resultado concreto acontecer. Pra vermos os resultados concretos acontecer, temos que levar pra dentro das escolas Vereador Aiache discutindo nas escolas, chamar a educação pra debater sobre a importância das políticas públicas de cuidado as nossas mulheres. Como é que essa mulher do campo, essa mulher ribeirinha, hoje, ela vivencia essa situação de feminicídio dentro da sua localidade? Nós temos que responsabilizar Secretaria de Assistência Social através do CRAS; nós temos que responsabilizar a saúde através das unidades de saúde e a educação, Vereador Samir, através das escolas. Nós temos que falar sobre essa pauta sim nesta Casa Legislativa. Aqui é o local. Presidente, é assustador, Presidente. Chega a ser algo, como o senhor usou a frase ainda agora. Parece um filme de terror. A cada hora que a gente abre os noticiários. Parece que é algo banal, comum e não é. Matar uma mulher não é algo comum. Nós não podemos nos calar. E não é a pauta da mulher, é uma pauta de vida. Até quando nós vamos ver como algo normal? Não é normal, senhores. É algo estarrecedor que nem aquela mãe com filho autista, aquela outra mãe com filhos pequenos, mulheres no lar

trabalhadoras sendo assassinadas e nós vamos nos calar, achar que é normal, vamos chamar a responsabilidade sim e unir forças. Agora sozinho nós não vamos conseguir. Que nós possamos unir forças de fato e de direito lutar de maneira unida contra essa barbaria que acontece na nossa sociedade. Deixo o meu repúdio a todos os homens que cometem violência contra as nossas mulheres.

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, com a palavra a Vereadora Elzinha Mendonça.

Vereadora Elzinha Mendonça

Senhor Presidente, quero reiterar meus cumprimentos a todos, mas de forma muito especial eu quero cumprimentar e me solidarizar com todas as mulheres da nossa cidade, do nosso estado, do nosso Brasil.

É difícil a gente falar, mas vamos lá. No último domingo, Senhor Presidente, 15 de junho, foi celebrado o Dia Mundial de Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa. Esse é um tema sensível e muito difícil de a gente mencionar porque eu não tenho capacidade de tentar compreender como alguém pode machucar uma pessoa idosa. Essa data ela exige mais do que uma lembrança, muito mais, ela exige o nosso compromisso, o nosso empenho como ser humano, como agentes políticos, o nosso posicionamento, a nossa ação. E eu quero perguntar a cada um de nós aqui: como estamos cuidando dos nossos idosos? Como temos olhado para aqueles que vieram antes de nós, que criaram nossos lares, sustentaram nossas famílias, construíram a nossa cidade com suas mãos calejadas e seus passos firmes? Construíram a nossa história. Envelhecer deveria ser um sinônimo de respeito, de cuidado, dignidade, de proteção porque todos nós vamos envelhecer, todos nós, a não ser que morra, mas todos vamos envelhecer. Mas, infelizmente, o que vemos dia após dia são casos de abandono, negligência, humilhação e o mais cruel, a violência. Só nos primeiros meses deste ano, o Brasil já registrou mais de 70 mil denúncias de violência

contra os idosos. Isso significa que, a cada hora, mais de oito pessoas idosas são violentadas de alguma forma. E nós sabemos que a maioria dos casos nem sequer chega a ser denunciada, inclusive aqui em Rio Branco. E isso é grave, mas também muito cruel. É desumano, eu me atrevo a dizer. Desde o início do meu mandato, eu tenho feito dessa causa uma das minhas bandeiras, uma das minhas bandeiras mais firmes, por quê? Eu convivo muito com idosos. A minha mãe ela tem 89 anos e todos os domingos, quando eu vou tomar café com ela, eu fico olhando pra ela, porque idoso se transforma em criança, ele parece um cristal. Então eu fico olhando quando a minha mãe vai tomar café, que ela fica tremendo assim e eu vejo aquela coisinha tão delicada. E é por isso que eu não tenho a capacidade de imaginar, Eber Machado, como uma pessoa tem coragem de machucar uma pessoa idosa. Todos os anos eu destino emendas parlamentares lá pro Lar dos Vicentinos porque é a única casa asilar que nós temos, né, aqui na nossa cidade. Eh, recentemente eu estive lá fazendo uma visita e, graças a Deus, eu vi que vai ter uma reforma. Lá hoje eles contam com 37 idosos, mas o Lar dos Vicentinos precisa do nosso apoio financeiro, do nosso apoio de doações, de alimentos, de material de higiene. Eu acho que a gente pode fazer muita coisa. E eu queria fazer um apelo a você que me ouve, que conhece algum idoso em situação de abandono, de maus tratos, denuncie, o número é o Disque 100. É gratuito e funciona 24 horas por dia. E você pode denunciar de forma anônima. A gente não pode se calar numa situação dessas. Senhor Presidente, já finalizando e eu peço um minuto pra concluir a minha fala porque eu vou mencionar uma situação também muito grave, que é sobre a violência contra a mulher, em especial os casos recentes que chocaram a Cidade de Rio Branco. Perdemos a jovem Luana, uma babá que foi vítima de feminicídio, uma tragédia que nos dilacera e que exige respostas firmes do Estado e da sociedade. Então, toda a minha solidariedade à família de Luana e de tantas outras Luanas que, infelizmente, não estão mais entre nós. E é com profunda indignação que eu lembro aqui o caso brutal de uma mulher que foi perseguida e espancada com uma barra de ferro pelo companheiro, em plena luz do dia. Teve

fratura exposta (chorando), sangue derramado, uma cena que parecia real, mas aconteceu, bem aqui perto de nós. E eu não vou muito longe, não, porque a gente fica observando que a violência doméstica, a violência contra a mulher, ela não tem nível social. Aconteceu esse final de semana, onde a moça foi arrastada, foi espancada pelo companheiro e todo mundo na cidade sabe quem são, né? Mas aí o mais incrível é que a pessoa que estava filmando lá de cima não teve a dignidade nem a decência de gritar por socorro e ajudar aquela mulher. E eu quero lamentar porque a sociedade tá doente, muito doente, porque enquanto tem a oportunidade de ajudar, não! Eles querem filmar para mostrar à sociedade. **(Presidente Vereador: Vereadora, o seu tempo esgotou).**

Finalizo, Senhor Presidente, me colocando como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos das Mulheres, eu coloco a comissão à disposição da Semulher para fortalecer a rede de atendimento às vítimas com acolhimento humanizado, assistência técnica, formação contínua para os profissionais da linha de frente. E agora, finalizando, eu quero fazer uma indicação verbal ao Secretário de Educação, Senhor Alysson Bestene, para implantação do programa Escola Sem Medo na Rede Municipal de Ensino, um programa voltado à educação para relações saudáveis e respeito às diferenças de gêneros. O mal tem que ser contido desde cedo, na infância.

Muito obrigada. **(Vereador André Kamai: A senhora me dê um Aparte, vereadora?). (Presidente Vereador Joabe Lira: Não, vereador, agora não).** Estamos no Pequeno.

Presidente Vereador Joabe Lira

Com a palavra o Vereador Bruno Moraes.

Vereadora Elzinha Mendonça

Senhor Presidente, Questão de ordem, antes do meu colega falar. Aproveitando, amanhã eu não me farei presente na Sessão porque estarei representando a Câmara

Municipal no seminário que vai acontecer lá na UFAC, proposta da Deputada Federal Socorro Neri, que tem como tema o estelionato, estelionato sentimental.

Muito obrigada.

Vereador Neném Almeida

Questão de Ordem, Senhor Presidente. Aproveitar que o Bruno estava falando ali, rapidão. Continue aí, Bruno**. (Vereador Bruno Moraes: Por favor).** Quero apresentar dois projetos. Dispõe sobre a obrigatoriedade de creches e estabelecimentos de ensino privado substituírem sinais sonoros por dispositivos adaptados e adequados às condições dos alunos com Transtorno de Espectro Autista - TEA. Outro parecido, mas não é o mesmo: dispõe sobre a obrigatoriedade de creches e estabelecimentos de ensinos públicos substituírem sinais sonoros por dispositivos adaptados e adequados às condições dos alunos com Transtorno de Espectro Autista - TEA.

Obrigado, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra o Vereador Bruno Moraes.

Vereador Bruno Moraes

Bom dia a todos e a todas! Bom dia aos nobres pares! Bom dia à Mesa! Bom dia a todos os servidores!

E aí eu queria saudar, diante de todos esses temas, eh, que nos indignam, queria saudar, ah, duas ferramentas, na verdade dois segmentos, que um vai precisar muito do outro daqui pra frente, tem precisado, e que daqui pra frente, ah, se apoiem. Um é a imprensa e o outro são os trabalhadores terceirizados da Casa. E aí, trazendo, ah, vereadores, esse segmento: trabalhadores terceirizados. Eu trago mais uma

indignação: é inadmissível, é de indignar, ainda nos tempos de hoje, ter algum trabalhador, principalmente, Leôncio, terceirizado, com salário atrasado. E aí eu subo a essa Casa hoje pra falar especificamente de uma empresa e olhem, Senhores Vereadores, é uma empresa da Bahia, chama Instituto Bahia, que tá deixando trabalhadores, pais e mães de família, ainda com salários atrasados, sem conseguir pagar suas contas, seus aluguéis, sem conseguir pagar a mercearia da esquina. Então, de todos os temas que nos indignam, Vereador João Paulo, eu trago mais um. E que bom, que bom, que nos dias de hoje a gente traz e nós temos essa voz pra que na Tribuna fale. E aí, imprensa, por favor, órgãos de controle, porque dessa vez, Vereador Eber Machado, ahn, também faço jus que houve o pagamento por parte da secretaria e a empresa não fez o pagamento. Então, toda a minha indignação, todo o meu apoio e contem comigo, trabalhadores do Instituto Bahia na Cidade de Rio Branco.

Continuando com esse tema de indignação, e aí eu trouxe esse primeiro, Vereador Joabe Lira, a toda a imprensa e todos os cidadãos do nosso estado, quem sabe do mundo, quando se bate numa mulher, quando se mata uma mulher, você tá batendo e tá matando uma mãe. Não se bate numa mãe, não se mata uma mãe. Então, que essa Casa, que todos os instrumentos, que s gente fale, Vereador João Paulo, me somo à sua luta, me somo à sua briga, à sua frente parlamentar e a todos os instrumentos que Vossa Excelência, Vereadora Elzinha, Vereadora Lucilene, ah, tem como instrumento para que a gente busque: a marcha, a fala, a Tribuna, até porque essa também é uma função dessa Casa Legislativa, que a gente fale, que a gente ecoe toda a nossa indignação pra que a gente more num lugar melhor, viva numa cidade melhor. Então, tenha esse apoio desse vereador.

E aí, mudando de assunto, ahn, dar uma melhorada também nessa fala, eh, trazer um assunto e parabenizar também, parabenizar a Seinfra, parabenizar o Vereador Leôncio Castro também, viu Leôncio, ahn, que você fez uma indicação pra uma melhoria da ponte da Rua dali da Judia, que fez pelo bairro Recanto dos Buritis e a gente, através

do nosso gabinete, fizemos através do bairro Canaã, com o Nizomar. Então, parabenizar a Seinfra pela iniciação da obra, pelo atendimento também na nossa indicação, parabenizar a Vossa Excelência e parabenizar a todos que colocaram essa indicação para frente.

Então, muito obrigado, obrigado a todos e fiquem com Deus.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra agora o Vereador Samir Bestene.

Vereador Samir Bestene

Bom dia, Senhor Presidente, no qual estendo cumprimento a todos os vereadores! Um bom dia aos amigos servidores da Casa, aos amigos da imprensa aqui presentes e à população que está na galeria e assistindo mais uma sessão via YouTube!

Mas, Senhor Presidente, eu como membro da Comissão do Direito das Mulheres, eu também não posso deixar de me manifestar por essa semana sombria, Vereadora Lucilene, Vereadora Elzinha, sei da luta que vocês têm, me somo a essa luta. Escutei atentamente à fala do Vereador João Paulo sobre também a sua defesa em direito às mulheres, sobre a propositura da marcha, sobre a propositura da fala, sobre a cobrança de leis, mas o Estado ele precisa dar uma resposta dura pra tudo isso. Nós não podemos nos calar, aceitar e somente resumir tudo isso a discursos, a leis apresentadas, mas em si é uma resposta pra nossa sociedade. E a resposta vem com o cumprimento das leis, a resposta vem e dá uma dura pena ara esses agressores. Eu, como membro da Comissão das Mulheres, a gente tem apresentado aqui, Vereadora Elzinha, projeto de leis, Vereadora Lucilene, pra diminuir esses índices que assombra o nosso Estado do Acre. Hoje nós somos o segundo estado, é um dado triste, mas é a nossa realidade, o segundo estado do país em vítimas, em violência contra as

mulheres. Inclusive hoje à tarde, Vereadora Lucilene e Vereadora Elzinha, tenho uma agenda com a Secretária Márdhia, Secretária de Estado da Mulher, porque elas gostaram muito, ela gostou muito da nossa propositura do Meu Primeiro Negócio e incluir, né, as mulheres que sofrem violência nesse projeto Meu Primeiro Negócio, para elas poderem buscar a sua independência, porque muitas ainda aguentam, porque geralmente o homem, Vereador Eber Machado, que é ali o tutor da casa. Então nós vamos lá hoje à tarde, pra gente poder acrescentar nesse Meu Primeiro Negócio, né, uma porcentagem para que as mulheres que sofrem violência também possam estar aí nesse programa Meu Primeiro Negócio.

Mas, Senhor Presidente, hoje aqui no Pequeno Expediente eu também quero falar de uma atividade que eu participei sexta-feira lá na Seinfra, que foi o lançamento da Assistente Virtual de Turismo Chama Guia. O Coronel Bino me fez o convite, estive lá presente. A gente tem sido um defensor também da pauta do turismo aqui em Rio Branco. Nós precisamos, Vereador Kamai, quebrar esse paradigma que em Rio Branco não tem nada o que se fazer, mas nós temos, nós temos muito a oferecer para os turistas que pretendem vir aqui na nossa cidade. Nós temos o ecoturismo, nós temos o etnoturismo, nós temos aqui muito o turismo de negócio, que é onde a nossa capital, onde o Poder Público precisa mostrar o que nós temos de bom. Nós temos parques, nós temos museu, nós temos vários locais aqui em Rio Branco, né, para fomentar o turismo, até porque o turismo, Vereadora Lucilene, é uma forma de desenvolvimento econômico, é um setor que, quando cresce, ele atinge várias áreas. É o setor hoteleiro, é o setor de restaurante, Vereador Moacir, é o setor de transporte, e nós temos a evoluir nesse sentido. Esteve lá presente, né, um professor doutor de geoglifos, eu não sabia dessa informação, mas fiquei informado nessa última sexta-feira que Rio Branco é a capital do país que mais tem geoglifos. E é muito interessante pra exploração turística. Foi dada como exemplo a Cidade de Nazca aqui no Peru que é uma cidade menor que Rio Branco e tem um potencial turístico gigantesco por causa dos geoglifos. Nós precisamos explorar o que nós temos de bom. É através do turismo que nós

podemos também gerar emprego, gerar oportunidade. Isso é um mercado que nós precisamos explorar porque nós temos potenciais pra isso. Agora basta ter políticas públicas pra isso evoluir; basta a gente ter uma melhor malha aérea, né. Uma melhor malha rodoviária pra que a gente possa trazer mais pessoas pra poder conhecer a nossa cidade, fomentar o mercado local e gerar mais oportunidade no nosso Rio Branco. Então eu parabenizo a SDTI, através do coronel Albino, que reativou dois CATs em Rio Branco, tem um ali na Praça da Revolução, né, tem outro lá do aeroporto. Também, eh, o site do turismo foi revitalizado, foi atualizado e agora tem essa assistente virtual que é justamente para as pessoas que visitam Rio Branco poderem ter mais acessibilidade, mais contato, pesquisar locais na nossa cidade. Então parabenizo a SDTI e que continue firme nesse trabalho porque eu tenho certeza que vai gerar bons frutos.

Obrigado, Senhor Presidente, fica com Deus todos nós.

Vereador Eber Machado

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores vereadores a toda galeria. Tivemos aqui momentos importantes, né, momentos emocionantes. E agora eu estou trazendo aqui uma situação que fiquei triste, não é. Solta aí a Gilbertão (apresentando vídeo). E aqui Fica o nosso repúdio também. Vereador João Paulo, o que é que nós podemos esperar de uma gestão que fecha escola. Praticamente aqui dentro de Rio Branco, na região do Quixadá. Um prefeito que diz que é professor, Presidente Joabe, será que ele é professor mesmo? A professora fez um desabafo aí até policiais, Vereador André Kamai, levou pra fechar essa escola. E as pessoas dizem que o Vereador Eber Machado faz politicagem. Isso aqui é fazer politicagem. Eles, os professores e profissionais foram recebidos pelo prefeito de Rio Branco e ele garantiu que não seria fechada a escola. Será que sou eu que estou faltando com a verdade? Será que sou eu que estou faltando com compromisso com a Educação do nosso município? Ou será que é esse prefeito? Cara de pau. Uma gestão totalmente incompetente aqui está. Nós tivemos

dias atrás aí no Fantástico uma escola que pelo menos estava funcionando no curral, mas estava funcionando. E aqui nós temos uma escola de 40 anos de existência. O prefeito decidiu fechar. Ah, mas tinha um TAC. Ah, mas o MP fechou porque ele quis. Fechou porque ele virou as costas para Educação do nosso município. Isso aqui é fato, isso aqui é verdade, está aqui comprovado. Agora o que nós fazemos enquanto vereador? E aqui quero deixar algo bem claro: isso aqui não é na gestão agora do Secretário Alysson Bestene não; isso aqui foi no final de 2023. As crianças agora estão sofrendo, estão tendo que ir pra uma escola mais distante, mas o prefeito faz o que quer. E aqui mais uma vez eu cobro. Tribunal de Contas que foi tão ativo agora na matéria do Fantástico, que seja agora também contra esse prefeito, contra o desmando que ele tem feito na nossa cidade. Ministério Público também que possa também cobrar. Nós não podemos aceitar. Isso é crime contra essas crianças, contra essas famílias. A nossa zona rural está aqui bem próxima. Todos nós temos a nossa história. E a zona rural, pra mim, eu vejo como raízes. Falta respeito. Um prefeito que diz que é professor, que professor é esse que é contra a Educação? Isso aqui é apenas uma de várias que ele fechou, que amanhã nós vamos estar indo em mais. Então isso é uma realidade aqui na nossa cara. E aqui peço a Comissão de Educação da vossa Casa que nós possamos agir e nós não podemos aceitar, isso aqui é preparando um futuro. Desse jeito uma prefeitura que está fechando escola. Nós temos é que criar mais escolas, vereador.

E aí. Por favor. Finalizando, presidente. E aí os responsáveis e moradores lá disseram que porque tinha que fazer alguns investimentos. Agora ele prefere fazer investimentos **(Presidente Ver. Joabe Lira: Vereador, por favor, seu tempo**) 30s, Presidente. Ele prefere fazer investimentos onde nós vimos as vantagens acontecendo. Mas a Educação sim, nunca será despesa, será investimento. Confesso a vocês que pra mim hoje também é um dia triste, Vereadora Elzinha, como Vossa Excelência esteve aqui, falo aqui como representante do povo e não adianta, só vão me calar se arrancarem o mandato do Vereador Eber Machado.

Vereadora Lucilene Vale

Presidente, Questão de Ordem, rapidinho.

Presidente, hoje eu apresento aqui nessa Casa a preposição de Nº 44/2025, é indicar a limpeza do ramal São José do bairro Belo Jardim.

Obrigada.

Grande Expediente

Vereador Matheus Paiva

Bom dia a todos: colegas parlamentares, público presente, imprensa, população que nos acompanha pelas redes sociais! Gostaria de cumprimentar a Mesa Diretora na pessoa do nosso Presidente, o Vereador Joabe Lira, nosso Primeiro-Secretário Felipe Tchê, nosso decano Antônio Morais, uma satisfação falar aqui próximo a um parlamentar experiente como esse.

Senhores, hoje venho à Tribuna defender uma causa nobre, uma causa de saúde e uma causa de dignidade. Apresentarei nesta Casa hoje um projeto de lei que assegura o direito ao atendimento prioritário a pessoas diagnosticadas com fibromialgia em todos os estabelecimentos públicos e privados que prestam serviço dentro do nosso Município de Rio Branco. Senhores, estamos falando de cidadãos que sofrem diariamente com dores crônicas, fadiga, distúrbios de sono, dificuldade de memória e humor, limitações físicas e emocionais. Pessoas, Vereador André Kamai, que muitas vezes não têm sequer condições de enfrentar uma fila por longos períodos ou em salas de espera. Esse projeto, Senhor Presidente, não é um favor que estamos fazendo a essas pessoas, é uma obrigação do Poder Público de garantir o mínimo de dignidade possível a esses pacientes, assim como já foi feito em grandes cidades do nosso país, como as cidades de São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. Estamos propondo aqui em Rio Branco também, pra que avancemos, Vereadora Elzinha Mendonça, essa pauta de

inclusão, humanidade e respeito. Estamos tratando de uma medida de justiça social, saúde pública e garantia de direitos, porque a dor dessas pessoas não pode continuar invisível aos olhos do Estado e principalmente do nosso Município de Rio Branco. E fique claro, pessoal, não estamos criando privilégio a esses pacientes, mas sim garantindo o direito a eles e é o mínimo que podemos fazer diante da dura realidade enfrentada por quem convive com a fibromialgia. Portanto, peço ajuda, a solidariedade dos colegas parlamentares para que possamos aprovar essa matéria e dar o passo importante em defesa da dignidade humana, do respeito da sensibilidade social que a população de Rio Branco diagnosticada com fibromialgia espera e merece desse Parlamento**. (Vereadora Elzinha Mendonça: Dá um Aparte, Excelência).** Um Aparte, Vereadora Elzinha Mendonça.

Aparte Vereadora Elzinha Mendonça

Vereador, muito obrigada pelo Aparte. Primeiro parabenizar a Vossa Excelência pela sua proposição. É extremamente relevante, é um assunto que só quem realmente passa pela situação. A fibromialgia, ela acomete muitas pessoas. E, inclusive, eu sempre, aqui, a Vereadora Lene sempre trouxe essa pauta e nós estivemos juntos entendendo que uma pessoa que tem fibromialgia tem dia que ela não consegue se levantar da cama pelas dores que sente, pelo desconforto que é. Então, assim, quando a gente tem essa sensibilidade e eu vejo que Vossa Excelência traz de forma muito sensível e comprometida, eu quero me somar e pode contar com o meu voto pra essa proposta ser aprovada.

Voltou Vereador Matheus Paiva

Muito obrigado, vereadora. **(Vereador Eber Machado: Um Aparte, vereador).** Um Aparte, Vereador Eber Machado.

Aparte Vereador Eber Machado

Vereador Matheus Paiva, também só para lhe parabenizar pela sua iniciativa, a propositura desse projeto. Nós que andamos muito, né, conversamos muito com as pessoas e até dentro da nossa própria família, né. Isso é algo que está crescendo assustadoramente também, né. Então, mais uma vez, lhe parabenizar, vereador.

Voltou Vereador Matheus Paiva

Obrigado, vereador. Como os nobres Vereadores Eber Machado e Elzinha Mendonça contribuíram com a nossa fala, é um caso de doença que vem crescendo muito no nosso país e são pessoas sensíveis, Vereador João Paulo, o senhor que é sensível também à causa da Saúde. Essas pessoas sofrem com dores, são sensíveis a barulho, dificuldade de sono, também à luz do dia. Eh, senhores, farei aqui a leitura do projeto: Projeto de lei que dispõe sobre a concessão de atendimento prioritário a pessoas com fibromialgia no Município de Rio Branco e dá outras providências. Artigo 1º. Fica garantido no âmbito do Município de Rio Branco o direito ao atendimento prioritário a pessoas diagnosticadas com fibromialgia nos estabelecimentos públicos e privados que prestam serviços de atendimento ao público. Artigo 2º. Para efeito desta lei, considero os estabelecimentos sujeitos a essa obrigação: repartições públicas municipais, instituições financeiras, agências bancárias, casas lotéricas, empresas concessionárias de serviço público, unidades de saúde públicas e privadas e demais estabelecimentos que prestam atendimento ao público em geral. Artigo 3º. O direito ao atendimento prioritário será concedido mediante apresentação de laudo médico que comprove o diagnóstico da fibromialgia, seguindo os critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde. Artigo 4º. Os estabelecimentos deverão afixar em local visível cartaz ou placa informando sobre o direito ao atendimento prioritário a pessoas com fibromialgia. Artigo 5º. O descumprimento desta lei sujeitará infratores às seguintes penalidades: advertência por escrito na primeira infração, multa a ser definida pelo regulamento próprio em caso de reincidência. O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo máximo de 60 dias contados da sua publicação.

E, para finalizar a minha fala no Grande Expediente, senhores, após apresentar este projeto importantíssimo às pessoas com fibromialgia, quero destacar o trabalho de

excelência que vem sendo prestado, Vereadora Elzinha Mendonça, pela Secretaria Municipal de Cuidados com a Cidade, através do Secretário Tony Roque, que tem se destacado no trabalho e, principalmente, na resolução de demandas da nossa capital e na sensibilidade e na celeridade no atendimento às indicações de melhorias por esses parlamentares, mais especificamente na Diretoria de Iluminação Pública, na pessoa do Diretor Calil Leal, que tem sido aí um diretor exemplar, que tem atendido às nossas indicações, tem atendido às nossas ligações e as demandas têm sido resolvidas com muita rapidez. Quero parabenizar também as empresas que prestam esse serviço de iluminação pública, a nossa cidade está bem iluminada, certamente sabemos que não tem como estar 100% iluminada, mas aqueles casos que ainda não têm uma iluminação pública de qualidade, a Secretaria, juntamente com as empresas e o Diretor de Iluminação Pública, está fazendo a sua parte em solucionar.

Muito obrigado, senhores.

Presidente Vereador Joabe Lira

Com a palavra agora o Vereador Neném Almeida. Tem o tempo de 10 minutos.

Vereador Neném Almeida

Bom dia, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras! Aos funcionários da Casa, ao público presente na galeria, a você que nos assiste no YouTube, nas redes sociais, bom dia a todos!

Hoje, Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, eu tenho três assuntos. Como o decano pediu pra eu ser rápido porque ele quer assistir o jogo, eu vou ser bem rápido. Eu vou lhe obedecer, decano. Nesse primeiro assunto, eu quero aqui parabenizar o Secretário Bino. Eu não o conhecia, mandei uma mensagem pra ele semana passada pra levar um assunto ali do Aziz Abucater, um mercado ali no Centro da cidade, próximo ao Cadeia Velha, mais conhecido por Camelódromo. E ele, de pronto,

respondeu minha mensagem e ontem eu estive na secretaria. O assunto que eu levei pra ele, ele não tem como resolver, porque é um assunto referente a leis. E os assuntos secundários também não diz respeito à sua secretaria, mas ele disse que ia tentar fazer alguma coisa. Mas a educação que esse secretário me recebeu, não só a mim, mas como os representantes do Aziz Abucater, é impressionante. Nem parece que é secretário do Bocalom. Um homem super educado, deu muita atenção, muito solícito, que nem parecia fazer parte dessa gestão. E eu queria muito que alguns secretários, não só secretários, como as pessoas da gestão do atual prefeito, tirassem um tempo para observar o Secretário Bino. Eu falei pra ele que ia vir à Tribuna hoje e ia agradecer. Ele não resolveu nada do que eu pedi, mas ele explicou que não dependia dele. Um tinha que mudar a lei e os dois outros assuntos não eram de sua secretaria, mas ele ia tentar resolver. Então eu tô muito feliz, Secretário Bino, o senhor tá de parabéns, o diálogo é tudo e o senhor foi ali escutar a comunidade. E um secretário tem que fazer isso que o senhor fez, o senhor tá de parabéns. E eu espero que essa mensagem chegue aos demais secretários, porque tem muitos ali que nem respondem mensagem de um vereador, muito menos atender ligação. Parabéns, Bino, conta com a gente aqui, eu estarei aqui para fazer um trabalho justo e honesto, estarei à sua disposição. Muito obrigado.

Mudando de assunto, semana passada, coincidência ou não, Vereador Eber Machado, eu apresentei um projeto aqui nessa Casa, no qual os condomínios eram obrigados a denunciar qualquer agressão contra a mulher, contra a criança. Não entrou em pauta ainda, mas eu espero que entre em pauta o mais rápido, porque logo depois aconteceu no condomínio uma agressão à mulher, uma agressão violenta e até hoje ninguém sabe, que nem disse aqui, eu acho que o Vereador João Paulo, todos sabem, mas ninguém divulga. Então o condomínio vai ser obrigado a denunciar as autoridades competentes se houver alguma agressão contra mulher ou contra criança. Eu espero que todos vocês me ajudem a aprovar essa lei, que é uma lei muito importante, já funciona em várias cidades do nosso país.

Mudando de assunto, hoje eu vim mais tranquilo **(Vereador: Um Aparte, vereador. Vereador Neném, um Aparte).** Pois não, vereador.

Aparte Vereador João Paulo

Só pra validar a sua ideia, né, que vai virar a lei, vamos trabalhar juntos pra isso **(Vereador Neném Almeida: Amém).** O senhor vai apresentar... já está tramitando na Casa? **(Vereador Neném Almeida: Já).** Está tramitando na Casa? Importante nesse momento essa discussão, eu peço até a Mesa que priorize, todos os projetos aqui são prioridades, mas é porque as coisas estão muito... acontecendo de maneira muito catastrófica. Então o que o senhor traz agora desse seu projeto de lei é importante pra pauta que a gente tá vivenciando ultimamente. Nós temos que tentar bloquear e fechar todas as portas que trazem negatividade no processo ao cuidado da mulher. **(Vereador Neném Almeida: Perfeito).** Então, assim, a gente fala da mulher, mas fala da criança, fala do idoso. Então, assim, parabenizar o senhor de antemão já e conte com o Vereador João Paulo.

Voltou Vereador Neném Almeida

Obrigado. **(Vereadora Elzinha Mendonça: Me dá um Aparte, vereador).** Eu peço que a Mesa incorpore o discurso do João Paulo ao meu. Um Aparte a Vereadora Elzinha.

Aparte Vereadora Elzinha Mendonça

Vereador, eh, eu quero dizer que Vossa Excelência pode contar com o meu apoio aqui dentro dessa Casa em se tratando de violência contra a mulher. É um tema que é necessário que nós todos nos debrucemos pra que possamos realmente aprovar essas propostas que têm essa temática. Falando nessa situação que o senhor colocou no ocorrido, né, você imagina: uma mulher tá sendo espancada violentamente e eu tô lá em cima filmando e vendo ela pedir socorro e não fazer nada. Porque num condomínio, se a pessoa estava filmando, por que ela não gritou? Sei lá, fez o quê,

chamou a polícia, né? Então, assim, é muito lamentável uma situação dessas. Nós precisamos realmente tomar medidas, eh, importantes pra que isso venha a acabar. E essas pessoas serem penalizadas, sim.

Obrigada.

Voltou Vereador Neném Almeida

Obrigado, Vereadora Elzinha. Também peço a Taquigrafia que incorpore o discurso da vereadora ao meu. Um Aparte, vereadora...

Aparte Vereadora Lucilene Vale

Vereador, eu também quero me propor também na sua... como a minha amiga Elzinha falou, tá, pode contar comigo também, porque a gente, é uma causa que todos os dias a gente está aqui clamando nessa Casa, a violência contra a mulher. Eh, como eu já falei, só agora nesse mês agora tivemos quatro assassinatos aqui no nosso estado, assim brutalmente, cruelmente, terrível de triste. E eu quero me propor também para estar junto com a Vossa Excelência, viu. E, como a Elzinha falou, né, a gente sabe que aquela lá também pediu socorro, gritou e infelizmente não teve um homem pra, pelo menos, gritar, né, pra gente pelo menos saber que tinha alguém vendo. Mas a gente deixa aqui o nosso apoio também. E, com certeza, eu creio que essa Casa junta, com certeza, a gente vai fazer uma diferença.

Obrigada.

Voltou Vereador Neném Almeida

Obrigado. Também peço que incorpore a fala da Vereadora Lucilene, a Taquigrafia, que incorpore ao meu.

O mais impressionante disso tudo, Vereadora Elzinha e Vereadora Lucilene, eu não posso falar quem foi, mas todo mundo sabe, é o que chega nos meus ouvidos, é os

comentários que estão lá postos. Se for verdade o que falam, a pessoa que cometeu esse crime, leiam os comentários. Leiam, porque tem coisas mais sinistras do que tudo, leiam lá! Pessoas da família brincando. Eu não vou falar o nome porque eu não tenho certeza de quem foi, mas leiam os comentários, que vocês vão ficar abismados.

Mudando de assunto, mais relevante ainda, em relação a partido, nós do MDB, eu, Vereador Eber Machado, Vereador Fábio, vamos começar a fazer na Cidade de Rio Branco, a "Blitz do MDB". A partir de hoje nós vamos trazer um tema por semana pra ajudar o Prefeito Tião Bocalom a saber os problemas da cidade, porque parece que vivemos numa Suíça. E a partir de hoje nós vamos trazer vários temas e assuntos sobre a "Blitz do MDB". Porque a força do MDB hoje, a maior força do MDB no estado, tá aqui dentro. Hoje, quem pauta o MDB, está aqui dentro: é o Vereador Eber, é o Vereador Fábio, sou eu. Nós temos aqui 9 mil votos, 9 mil votos, só na capital. Então, nós conseguimos eleger um deputado estadual brincando. Nós conseguimos ajudar a eleger um deputado federal tranquilamente. Nós conseguiremos, se Deus quiser, eleger, ajudar a eleger dois senadores. E nós, nós três, poderemos fazer a diferença numa candidatura a governo. Eu lembro muito bem, João Paulo, salvo engano, foi Tião Viana e Márcio Bittar, a eleição foi por mil e poucos votos, nós estamos falando de 9 mil votos aqui dentro do MDB. Então, o MDB é muito forte, principalmente aqui na capital acreana. E o Eber, que vem fazendo um excelente trabalho, juntamente com o Fábio, também vem fazendo um excelente trabalho, estão mostrando que a força do MDB está aqui dentro. E o Fábio não teve ajuda de ninguém, a não ser do seu próprio grupo, assim como o Eber. Então, o MDB tem que olhar com carinho porque eu também só tive ajuda do meu grupo. O MDB precisa olhar com carinho pra esses três vereadores porque é importante e são 9 mil votos, votos do Eber, votos do Fábio e meu voto. O Eber quer um Aparte **(Vereador Eber Machado: Um Aparte, vereador).**

Aparte Vereador Eber Machado

Primeiro parabenizar Vossa Excelência, não é. Eh, como Vossa Excelência diz, nós temos feito aqui um trabalho sério, um trabalho responsável. Nunca tenho subido a essa Tribuna se o fato não seja verídico. Todos os meus colegas sabem que eu só trato daquilo que eu tenho como comprovar, né, jamais serei irresponsável, não é? E nós sabemos que fiscalizar não é uma tarefa fácil não, Vereador Antônio Morais, é um trabalho muito grande, né. Nós temos que estar atento, temos que estar presentes, temos que estar enfrentando as portas que se fecham, principalmente, né, principalmente até dos nossos órgãos de controle, né. E aqui também eu quero convidar também os nossos colegas Vereadores Neném Almeida e Fábio Araújo pra que nós possamos juntos fazer uma visita ao Ministério Público; fazer uma visita também ao Tribunal de Contas pra que a gente possa levar tudo isso que nós temos vivido, não é. E tenha certeza que eu acredito que o nosso compromisso do MDB aqui nessa Casa, né, é mostrar para o que nós fomos eleitos. O trabalho que nós temos feito, com muita responsabilidade, eu acredito, eh, que o MDB ganha porque tem uma representatividade de fato. A Câmara de Vereadores ganha, mas o principal é a população que vai estar bem informada né. Nós vamos estar trazendo todos esses temas e agendas que vamos estar fazendo dentro do nosso município. E aqui só ressaltar mais uma vez, com muita responsabilidade.

Obrigado.

Voltou Vereador Neném Almeida

Peço que a Taquigrafia incorpore também o discurso do Eber ao meu. Dizer a vocês que é como eu falei antes, aqui são praticamente nove mil votos. Eu tirei quase quatro mil votos, faltou pouco menos de cem; o Eber quase três mil votos e o Fábio mais de dois mil votos. Então dá mais de nove mil votos. Então quem representa o MDB no estado e principalmente na capital são esses três vereadores.

Obrigado, Senhor Presidente. Eu vou terminar mais cedo porque o decano pediu pra eu terminar que ele quer assistir o jogo, Obrigado.

Vereador Fábio Araújo

Bom dia, nobres pares! Bom dia nossa população!

Eu quero deixar aqui minha contribuição do dia. Eh, não pedi um Aparte na fala do meu amigo Neném Almeida, mas O MDB, como Vossa Excelência falou hoje, aqui em Rio Branco tem três parlamentares atuantes que defendem a nossa população, que traz aqui a essa Tribuna, a essa Casa, as cobranças que recebemos quando nós colocamos o nome à disposição para participar do pleito eleitoral pra continuar representando a população de Rio Branco. Então eu deixo aqui o meu apoio ao MDB e aos nossos mandatos porque juntos nós vamos fazer um MDB grande e também trabalhar ainda mais pra nossa população de Rio Branco.

Meus amigos, eu não poderia deixar de subir aqui nessa Tribuna hoje não apenas como parlamentar, mas como representante da indignação de um povo que vem sendo perseguido, criminalizado, humilhado dentro da sua própria casa. E aí Eu quero falar de toda essa polêmica que está aí desde a última semana com relação aos moradores da reserva, ali da Reserva Chico Mendes, a preocupação dos moradores da Reserva Chico Mendes também aqui no perímetro de Rio Branco. Famílias que residem lá há mais de trinta anos e aí o Vereador Eber que esteve lá também, eu trago aqui alguns relatos, algumas, participei de algumas reuniões, inclusive com o próprio ICMBio e hoje nós estamos diante de uma situação calamitosa que “arrodeia”, nós estamos falando aqui de famílias, nós estamos falando aqui de toda uma vida. Por falta de controle social, por falta de uma fiscalização eficaz do Poder Público. E aí eu queria passar um vídeo aqui rápido do que nosso impacto pra uma família do que acontece lá dentro da reserva, pode soltar (apresentando vídeo). Meus amigos, eu vou continuar aqui porque é inadmissível que o estado brasileiro, através do ICMBio e do Ibama que

são os órgãos que estão nessa atuação; órgãos criados ainda na gestão da nossa atual Marina Silva. Não quero aqui criticar a pessoa da Marina, mas sim a Ministra Marina Silva, que é acreana. A vida dessas pessoas têm transformado numa máquina por conta desse desastre. Nós temos, hoje, uma ministra do meio ambiente que é acreana e atua diretamente na perseguição da sua própria família. Gente, não é brincadeira não, é a vida, é a história de uma família que está ali sendo prejudicada. E aí eu quero deixar aqui meio ambiente o que era pra ser proteção virou opressão; o que era pra ser parceria virou ameaça; o que era pra ser política pública virou criminalização da pobreza. É o que essas famílias estão passando hoje com essa intervenção. Essas famílias não são desmatadores predatórios, não são grileiros, não são invasores, são brasileiros esquecidos e abandonados pela política pública mais básica. E aí, meus amigos, eu estive lá, não há assistência técnica para o extrativista sobreviver, não há escola pra eles educarem seus filhos, não tem saúde que chegue com dignidade lá na ponta, não há estradas pra eles escoarem sua produção, já que tanto defende o extrativismo, e não há apoio dos governos. E aí, eu trago aqui o relato lá da comunidade do Humaitá, no Km 160 da Transacreana, lá no Maloca..., esqueci agora, mas, seu Domingos, um extrativista, (Vereador Eber Machado: Buenos Aires), não, depois do Buenos Aires, lá no Humaitá, depois do Oriente ainda, é longe. Seu Domingos, falei com ele há 40 dias, a castanha dele estava toda dentro do paiol. Por que estava dentro do paiol, Vereador João Paulo? Porque lá é a cabeceira do Riozinho do Rola, quando ele terminou de colher, não tinha mais água pra descer de barco a castanha. E o ramalzinho dele lá é 17 quilômetros pra chegar no ramal principal, não tem acesso, porque o Poder Público não leva o acesso até lá pra comunidade **(Vereador Eber Machado: Vereador, o senhor me concede um Aparte?).** Um Aparte. Só concluir aqui, vereador, já lhe dou um Aparte, já lhe deixo autorizado. São 17 quilômetros e lá no final tem uma escola **(Vereador Rutênio Sá: Um Aparte também, vereador).** Eu vou abrir logo para o Vereador Eber.

Aparte Vereador Eber Machado

Primeiramente, é um tema que foi debatido aqui nessa Casa, desde os acontecimentos, Vereador Leôncio, desde o início. É um tema que a gente lamenta com muita tristeza, não é. Um tema que impactou todo o nosso agro de forma mais humilde e simples, porque eu tenho visto, né, alguns produtores que são grandes, que nem se manifestaram. É uma ressalva aqui que eu quero fazer.

E eu queria parabenizar aqui o Prefeito do Pará, duplamente. Um foi por tabela, não é. A primeira é que toda essa carne (ri) dessas cabeças de gado que foram abatidas vai toda pro Pará, isso aqui já é a primeira fraqueza. Tá faltando líder nesse Estado (bate no púlpito). Tá faltando líder nesse Estado (bate no púlpito). A segunda que eu quero parabenizar o governador é que ele pegou todos os prefeitos do município, juntou a bancada federal dele e foi bater (bate no púlpito) em Brasília e disse no Pará é diferente (bate no púlpito), nós não vamos aceitar. Nós não vamos aceitar. Porque a gente fazer o discurso é muito fácil, é muito bom, eu quero ver a união de todos, não é. Cadê os nossos líderes? Nós temos um Prefeito de Rio Branco, Vereador Leôncio, que diz que é produtor, que é produtor. Qual foi a manifestação que ele fez? Na defesa dos produtores? Informação que eu tive hoje é que, Vereadora Lucilene, esse gado que foi..., isso não foi apreendido, **(Vereador Fábio Araújo: foi roubado mesmo),** isso foi (ri) roubado dos nossos produtores. Chegaram e despejaram, despejaram! Isso é fato. Num frigorífico, em Epitaciolândia, deixaram jogado lá. E agora recebi outra informação que já estão roubando as cabeças de gado. Os gados estão sem alimentação. Quem vai pagar esse preço? Porque o ICMBio tem que ser responsável por isso também, porque isso é crime ambiental também. Isso é crime! O ICMBio ele não faz a proteção ambiental dessa forma, dessa maneira. Isso é abuso de poder. É abuso de poder. E nós não podemos aceitar isso, não é. O Acre tem mais de 85% de preservação ambiental. Tem grandes estados aí, Vereador Leôncio, que estão usufruindo do nosso oxigênio industrializado. E isso é uma pauta que a nossa bancada federal não quer encampar. Qual é o benefício, qual é o incentivo que o nosso estado tem recebido por conta disso? Nenhum, Vereador João Paulo! Então isso é uma

vergonha. Isso é uma vergonha. Tenho certeza que todos nós aqui vereadores, nós estamos do lado dos produtores. Sabemos também que existem excessos, mas a forma, Vereador Felipe Tchê, que entraram, e eles se acham os rambos da vida, eles se acham. Chegam tudo armado, fazendo medo, parece até que estão mexendo com bandidos, com pessoas que estão com sentenças. Isso é um absurdo. Nós não podemos aceitar **(Vereador Fábio Araújo: Obrigado)** que o ICMBio continue fazendo o que está.

Muito obrigado, vereador.

Voltou Vereador Fábio Araújo

Obrigado, Vereador Eber.

Um Aparte... **(Vereador Moacir Júnior: Um Aparte, vereador).** Um Aparte, Vereador Moacir.

Aparte Vereador Moacir Júnior

Só pra somar à discussão, não sei se vocês puderam ver, uma visita que o Deputado Federal Ulysses, o Coronel Ulysses fez, e os policiais não souberam nem dizer pra ele se era uma medida administrativa ou era algo judicial. Então, assim, se o deputado federal, não foi conseguido explicar pra ele como que era, tu imagina pro produtor, como que foi no dia que eles chegaram lá.

Só pra deixar essa reflexão. **(Vereador Leôncio Castro: Um Aparte, vereador. Só pra complementar o seu raciocínio também).**

Aparte Vereador Leôncio Castro

Vereador Eber Machado, eu concordo com tudo o que o senhor falou e mais um pouquinho. Mas esses policiais que estavam... ordens, e se tem alguém responsável, é a nossa Ministra Marina Silva sim. É a Marina Silva lá da Cidade Nova, da família minha

vizinha, ela é a única responsável. E hoje eu sinto vergonha de ter votado e pedido voto pra ela quando foi candidata à Presidente da República. Tenho vergonha! Porque o que nós vemos nos vídeos, Vereador Fábio, são pessoas, são trabalhadores, que estão lá há décadas, há décadas. E aí, só agora, o cara tá lá com o gadinho dele, botando os filhos na faculdade, trabalhando, aí o cabra chega lá e pega. Imagina aí, Vereador Eber Machado, o cara chega lá no seu posto de gasolina, o cabra chega lá no seu pátio e pega tudo que é seu! Eu vou dizer uma coisa: eu talvez não tivesse tido a calma que eles tiveram, porque se mexer com os meus filhos, aí a "pepeta pega vento" **(Vereador João Paulo: Deus me livre!). (Vereador Matheus Paiva: Um Aparte, Vereador Fábio).**

Voltou Vereador Fábio Araújo

Um Aparte, vereador.

Aparte Vereador Matheus Paiva

Vereador Fábio, eh, quero me somar ao senhor e aos demais vereadores aqui também, Vereador Eber Machado, que repudia essa ação do ICMBio aqui no nosso Estado do Acre. Pelo que a gente observa já dá pra ver que esse governo federal é o inimigo do nosso estado: primeiro pelo abandono da nossa BR-364. E segundo, Vereador Fábio, com essa perseguição. Uma coisa é fiscalizar, outra coisa é perseguir e humilhar os produtores rurais. E o que mais nos impressiona e nos admira, e aí eu reforço as palavras do Vereador Leôncio Castro, eu não tive esse desgosto de já ter votado na Ministra Marina Silva. Mas como acreano, eu venho aqui cobrar por que ela tá muda? Cadê a Ministra do Meio Ambiente, que é acreana, que é de Xapuri, que conhece a nossa realidade e ficar calada diante dessa perseguição? Não dá mais, senhores. Essa Casa precisa se somar ao governo federal, aos nossos representantes e seguir o exemplo que o Vereador Eber Machado falou: ir até Brasília cobrar do governo federal, que é o inimigo do nosso Estado do Acre.

Obrigado, Vereador Fábio.

Voltou Vereador Fábio Araújo

Obrigado.

Senhor Presidente, já peço um minuto aí pra concluir **(Vereador André Kamai: Vereador, o senhor me dá um Aparte).** Um Aparte, Vereador André.

Aparte Vereador André Kamai

Olha, vereador, eu não vou entrar ainda nesse debate sobre a Operação Sussuarana, porque há muita desinformação, há muita coisa ainda sobre isso, ela ainda não tá concluída. E, no momento oportuno, eu farei um debate maduro, centrado, olhando pras questões que estão colocadas de fato nesse processo, mas eu respeito absolutamente a opinião de todo mundo. Acho que os produtores rurais do Acre precisam de fato de respeito, precisam de fato de atenção. E Vossa Excelência traz aqui uma informação importante de que os produtores rurais do Acre, inclusive os da reserva, estão sem assistência, estão sem atenção, estão sem ramal. Eh, e isso pressupõe a participação direta dos prefeitos, dos governadores e de todos os agentes públicos que estão aqui. Eu vejo um ataque, eh, voraz e violento pra cima da Ministra Marina Silva, que eu discordo de boa parte dessa forma de atacá-la, mas a gente é bom lembrar que esses agentes públicos que estão lá na reserva estão cumprindo uma ordem judicial. Se ela é certa ou não, não me cabe aqui avaliar, mas é uma ordem judicial. Nenhum ministro faz Ordem Judicial, quem faz Ordem Judicial é o Poder Judiciário. É importante a gente repor essas questões só pra gente entender. E vale lembrar, vou repetir aqui rapidamente, né, eu ouvi aqui vereador dizendo que há uma conspiração do governo federal pra destruir o Acre. Eu tenho falado que nós estamos vivendo um tempo em que o Acre está, eh, construído, um tempo do Acre sem futuro, porque é o que a gente tá vendo de fato. Mas vale lembrar que foi esse governo agora que botou só na BR-364 R$ 1,2 bilhão pra sua reconstrução quando os dois governos

anteriores botaram, juntos, na sua integralidade, R$ 600 milhões. Vale lembrar que durante os últimos, antes desse governo, foram seis anos de Gladson, Bolsonaro pra cuidar das reservas e pra cuidar do produtor rural do Acre. E agora nós temos um Plano Safra que no Brasil tem mais de 450 bilhões de reais, mais R$ 158 bilhões de isenção fiscal. É esse governo que, segundo alguns, está fazendo uma movimentação pra destruir as coisas. Mas não tem problema, vamos fazer o debate. Eu presto, obviamente, minha solidariedade aos produtores que se sentem atingidos e que podem recorrer a todos os meios pra se defender. Mas vale lembrar: nós temos quatro produtores, três ou quatro produtores sendo atingidos por essa ação, mas nós temos milhares de produtores rurais pelo Acre que precisam também de atenção.

Obrigado.

Voltou Vereador Fábio Araújo

Obrigado, vereador. Só uma pequena contribuição também. Eu queria deixar bem claro que se eu fosse ministro e isso fosse aqui dentro da minha Casa, vereador, eu era o primeiro a estar aqui. Se há uma decisão judicial, essa decisão não apareceu até hoje.

Com relação ao Plano Safra, pra que adianta ter bilhões, milhões, se o pobre coitado que precisa do apoio não consegue ter acesso? E aí, meu nobre amigo, que eu lhe considero meu vizinho, o Vereador André Kamai, não é só quatro produtores que estão passando por isso, não. É 90% dos nossos pequenos produtores que estão com embargos nas suas áreas. Então, senhores, não é um caso político ou por Ordem Judicial.

E pra finalizar, Senhor Presidente, eu queria que o senhor me autorizasse a terminar minha leitura, que fica aqui um recado pra nossa ministra. Senhores, o ICMBio hoje atua como um verdadeiro Estado paralelo, armado de portarias e fiscalizações seletivas para punir quem não tem alternativa. Age com brutalidade contra famílias de bem, mas faz vista grossa para grandes interesses quando convém. E aí eu cito aqui uma aspa, Senhor Presidente

me permita: vamos trazer o ICMBio, o Ibama, para fiscalizar os manejos florestais que estão lá dentro do Antimary, que estão lá em Manoel Urbano, que estão levando a nossa herança embora e ... a vida do produtor. Peço que retire essa palavra que eu falei agora e me desculpe, mas é porque a indignação é grande. Ministra Marina Silva, com todo respeito à sua história pessoal, que a sua história pessoal impõe, o órgão que nasceu de suas mãos, hoje age contra o povo que a senhora mesma sempre disse defender. Não podemos aceitar que em nome de um ambientalismo de gabinete vidas inteiras sejam destruídas, porque é o que tá acontecendo hoje ali naquela região. O que está acontecendo na Reserva Chico Mendes é uma covardia institucional, senhores. É uma violência disfarçada de legalidade. Exigimos que o ICMBio cesse imediatamente a perseguição contra essas famílias. Exigimos uma mesa de diálogo real com soluções concretas e sustentáveis. O que eu acabei de falar, não adianta dizer que o cara é extrativista e não conseguir raspar um ramal pra ele tirar a sua produção. E, por último, senhor, eu deixo aqui o pedido pro nosso governador, pros nossos parlamentares estaduais, pros nossos parlamentares federais, pros nossos vereadores, não só de Rio Branco, mas de todo o Estado do Acre: vamos fazer um movimento político juntos pra conseguir estancar essa criminalidade que está acontecendo dentro da Reserva.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Leôncio Castro

Com a palavra o Vereador João Paulo.

Vereador João Paulo

Senhor Presidente, mais uma vez, bom dia! Bom dia a todos os trabalhadores da Casa!

Me somar aqui à fala do Vereador Fábio Araújo. Eu entendo, e todos nós entendemos, que a Legislação é para ser cumprida. Agora, o excesso é inadmissível. Repudio

também, Vereador Eber Machado, repudio também a metodologia que está sendo feita. E há sim conhecimento, e há sim incentivo do Ministério do Meio Ambiente. Há sim! Não vamos colocar uma venda nos nossos olhos. O discurso aqui não é político, de Esquerda ou Direita. O discurso aqui é de respeitar as pessoas para a ação e execução das leis. Pra tudo há forma e metodologia. A metodologia que está sendo feita é uma vergonha nacional. E mais vergonhoso ainda, é a nossa ministra não ter se manifestado até então. É vergonhoso. É uma vergonha. E como políticos eleitos que fomos, temos total direito de expor a nossa posição aqui. É vergonhoso, a metodologia e a forma que está sendo feita. Porque se toda vez que for cumprir uma Ordem Judicial, for com violência, alguns de nós, como já passamos, e podemos passar em algum momento da vida, como cidadão comum, podemos sofrer também esse tipo de comportamento. E eu não acho isso normal, Legal ou correto. A lei ela tem que ser cumprida, agora a forma e a metodologia que está sendo feita é repugnante com os nossos produtores rurais. Ali não tem nenhum faccionado, ali não tem nenhum usuário de droga, ali não tem nenhum criminoso que não esteja contribuindo com a sociedade. E se tivesse algum criminoso, teria que também ser respeitado dentro dos direitos humanos assegurados. Porque violência e a forma que está sendo feita é repugnante, repugnante. Eu repudio total a forma que está sendo conduzido dentro da reserva extrativista Chico Mendes. Como diz uma grande amiga que está presente aqui hoje, é a minha opinião e a minha forma cidadã de defender aquilo que eu acredito. E jamais irei me furtar do que eu acho que é correto.

Senhor Presidente, hoje eu estou aqui para parabenizar, enquanto maçom que sou há mais de uma década, o Grande Oriente do Brasil. O Grande Oriente do Brasil, ele está completando hoje 203 anos de existência. O Grande Oriente do Brasil é uma instituição maçônica que vem contribuindo há mais de dois séculos com o desenvolvimento do Brasil. A maçonaria ela está presente em todos os lugares do mundo. E aqui no Acre, ela se faz presente há mais de 100 anos. Foi dentro da maçonaria acreana que nós discutimos os nossos ideais revolucionários na Revolução

Acreana. Foi dentro da maçonaria acreana que nós discutimos também o desenvolvimento de território para estado do nosso querido Estado do Acre. Dentro da maçonaria acreana, nós tivemos grandes figuras ilustres como Dom Pedro, José Bonifácio e entre outros e entre outras autoridades que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil e do nosso querido Estado do Acre. Então hoje eu estou aqui para parabenizar a contribuição, o fortalecimento das ações maçônicas no nosso país e no mundo, mais especificamente hoje ao Grande Oriente do Brasil, no qual o meu irmão Moacir também faz parte, estamos comemorando 203 anos de existência e de ajuda nos desenvolvimentos socioeconômicos do Brasil. Foi na maçonaria que antes de gritar independência houve a concordância de homens que lutavam por uma sociedade igualitária. Foi na maçonaria que antes da assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel foi gritado e dito a importância de homens livres de bom costume. Maçonaria ela tem uma importância social. As primeiras escolas, os primeiros hospitais foram construídos pela maçonaria ou com o auxílio da maçonaria onde não tinham lojas maçônicas. Então eu queria hoje destacar e parabenizar o grande Oriente do Brasil pelos seus 203 anos de existência e de contribuição com a sociedade organizada. Parabéns a todos os irmãos maçons e queria aqui destacar o nome de um ilustre maçom do Grande Oriente do Brasil que é o meu amado irmão e ex-grão-mestre Osmir Lima que contribuiu e continua contribuindo com o desenvolvimento do nosso Estado do Acre, um autonomista, foi deputado, né. Foi um dos autonomistas que lutou e também constituinte, foi deputado constituinte e foi um dos autonomistas que lutou pelo desenvolvimento do nosso querido Estado do Acre e continua lutando. Parabéns a todos os maçons, parabéns aos cunhados, aos sobrinhos e que a nossa instituição possa continuar contribuindo com a sociedade melhor a cada dia. **(Vereador Moacir Júnior: Um Aparte, vereador).** Aparte concedido, vereador.

Aparte Vereador Moacir Junior

Vereador, João Paulo. Eh não posso deixar também de parabenizar aqui, eh, o Grande Oriente do Brasil pelos seus 203 anos, no qual lá pude, eh, aprender muito, conhecer vários irmãos. Então, eh, hoje a gente entende o Grande Oriente contribuiu pra história do Acre, pra história do Brasil e do mundo, é uma organização que está em todo mundo. Então fazer parte disso me cresceu muito como homem, como ser humano. E o GOB, eh, até mandou um abraço pra todos os meus irmãos do GOB, eh, também da Grande Loja, pessoas da maçonaria acreana e brasileira. Então meus parabéns ao GOB e muito mais anos de vida que a gente intere aí, parabéns pelos 203 anos.

Obrigado!

Voltou Vereador João Paulo

Obrigado, vereador. Obrigado, Presidente.

Presidente Vereador Leôncio Castro

Com a palavra o Vereador Rutênio Sá.

Vereador Rutênio Sá

Eu declino da palavra, Presidente.

Presidente Vereador Leôncio Castro

Devolvo os trabalhos ao Vereador Joabe Lira.

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, eh, encerrado o Grande Expediente.

Aberto agora o período da Ordem do Dia, peço à Vereadora Lucilene que venha... ah, o Vereador Felipe chegou. Aberto o período da Ordem do Dia, solicito ao secretário que faça a leitura das matérias em pauta.

Ordem do Dia – Em Discussão à Emenda Nº 27/2025 em coautoria. Emenda Modificativa ao Projeto de Resolução Nº 6/2025, que altera a Resolução Nº 243 de 28 de novembro de 1990 para dispor sobre o *quórum* de abertura e prosseguimento das sessões ordinárias. Artigo 1º: a Resolução Legislativa Mº 243 de 28 de novembro de 90 passa a vigorar com as seguintes alterações: Artigo 140: As sessões ordinárias ocorrerão às terças, quartas e quintas com início marcado para as 8h, sendo assegurada a tolerância de 15 minutos e desde que presentes a maioria absoluta dos membros para a sua abertura e no mínimo um terço dos membros da Câmara para o seu prosseguimento.

Presidente Vereador Joabe Lira

Em discussão.

Vereadora Elzinha Mendonça

Em discussão, Senhor Presidente.

O que nós vamos votar aqui é pra diminuir o quórum pra sete. Inicia-se com onze, mas caso. Só as falas pra ser sete. Senhor Presidente, eh, eu não poderia deixar de discutir porque assim a minha opinião como vereadora já há algum tempo, eh, é contrária. Nós temos esse problema há muito tempo aqui nesta Casa. É um fato, infelizmente. E de certa forma vergonhoso. Veja bem, hoje, nós temos 21 vereadores e cada vereador é dono do seu mandato e tem a responsabilidade de se fazer presente porque são três dias da semana aqui pra debater, pra discutir assuntos importantes pra nossa cidade, pra nossa população. Então, votar numa proposta onde é necessário diminuir o *quórum* por causa de irresponsabilidade, que me perdoe os demais, as pessoas que faltam, eu acho que não é válido. Então meu voto será contrário.

Vereador Matheus Paiva

Presidente, eh, eu entendo perfeitamente o posicionamento e a opinião, o entendimento da minha querida colega Elzinha Mendonça insatisfeita com a irresponsabilidade daqueles que não estão presentes no horário combinado, no horário definido pelo regimento interno. Mas por outro lado eu também me sinto lesado em ter uma fala, eh, suspensa por falta de *quórum*. Eu já tive por três vezes, eh, a perca da minha fala no Grande Expediente por sessões suspensa não só por falta de quórum, mas por outras situações. Então pra que nós não tenhamos, eh, pra que nós não percamos o nosso direito de fala e nem atrasar o início das sessões eu sou favorável ao projeto.

Obrigado.

Vereador André Kamai

Presidente, eh, esse é um assunto que eu tenho insistido há bastante tempo. Então eu quero aqui fazer um esclarecimento sobre esse processo. Nós desde que iniciamos esse processo aqui vivemos com dificuldades, às vezes, de garanti o andamento da sessão de que a sessão aconteça de forma plena. Nós, quando subimos a essa tribuna pra falar, nós não estamos falando entre nós. Nós estamos falando com o povo. Registrando uma posição, e isso eu dependo muito mais da Taquigrafia e do YouTube funcionando do que da presença de um vereador porque cada mandato aqui ele é independente, nós somos um coletivo, mas não somos uma equipe. Cada mandato aqui ele é absolutamente independente e cada mandatário que recebeu voto é plenamente responsável pelos compromissos que assumiu com seus eleitores. Portanto, essa medida é uma medida pra que a gente garantam o funcionamento da Casa. Nós estamos garantindo o menor quórum que já existe nessa Casa. Tem medidas, aliás, nós vamos votar um aqui hoje que precisa de apenas sete vereadores pra ser aprovada. Um terço da Casa. Esse quórum já existe. O que nós estamos garantindo é que mesmo que nós não tenhamos 50% dos vereadores dentro do plenário, porque, às vezes, o vereador está aqui nessa sala reunindo, às vezes o

vereador está ali e foi ao banheiro que a gente dê continuidade a sessão. Isso não tira em nenhum momento a responsabilidade de cada um de estar aqui pra cumprir o seu papel. Essa responsabilidade ela não foi assumida pelo regimento; ela foi assumida pela escolha de cada um que fez a disputa na eleição. Pediu voto do povo pra estar aqui. Então eu queria pedir a sensibilidade de todos pra que a gente organize o processo de trabalho nosso. Pra mim é muito mais importante que a sessão tenha andamento do que de controlar a presença dos meus colegas. Os colegas, eu acho que devem vir a sessão, uma vez que eu não pude vir porque estava doente, eu avisei, mas sempre que devo eu estou aqui. E eu espero que todos compreendam isso, né. Nós somos todos adultos. Nós estamos aqui todos maiores, né, absolutamente responsáveis. Fomos eleitos pelo voto popular, né, e temos que assumir as responsabilidades que temos nessa jornada. Então eu quero fazer a defesa do projeto entendendo, claro, a posição da Vereadora Elzinha, que é muito importante, ela chama atenção pra uma questão fundamental, mas dizer que a intenção desse processo é que a gente dê continuidade ao que é mais importante que é o andamento da sessão aqui. Não mudando, obviamente, o quórum pra deliberações que esse é regimental e não pode ser mudado.

Obrigado, Presidente. Meu voto é sim. **(Vereador Felipe Tchê: Em Discussão, Senhor Presidente). (Vereadora Elzinha Mendonça: Em Discussão, Senhor Presidente).**

Presidente Vereador Joabe Lira

Em Discussão, Vereador Felipe Tchê.

Vereador Felipe Tchê

Primeiramente, a gente precisa prestar alguns esclarecimentos a respeito do projeto, né, haja vista até que têm posições divergentes, isso é normal dentro de uma Casa com 21 vereadores. A propositura que está sendo feita não é uma propositura de quórum de instalação da Sessão, isso tem que ficar claro. A Sessão segue como

normalmente, né, a preocupação legítima da Vereadora Elzinha é que os vereadores venham à Sessão, seguem com 11 vereadores. Então, como o Vereador André Kamai muito bem disse, a diferença será o quórum de manutenção da Sessão, haja vista que muitas vezes o parlamentar está dando uma entrevista, está conversando com alguma pessoa que veio aqui procurá-lo, enfim, situações recorrentes, vai ao banheiro, e, às vezes, um parlamentar que está na Tribuna tem a sua fala suspensa, muitas vezes tolhida, o que acaba atrapalhando o regular andamento da Sessão. Então, é uma forma que a gente vem buscando e dialogando pra que a gente consiga garantir o principal direito, que é o direito de usar a Tribuna e falar de maneira livre, de acordo com as suas convicções. Então, só para esclarecer, até pra população, pra imprensa, pra todos os servidores entenderem qual que é a mudança: a Sessão segue iniciando com 11 vereadores, no entanto, uma eventual saída aqui pelos corredores de vereador não suspende o direito de uso da Tribuna pelo colega. (**Vereador Neném Almeida: Em Discussão, Senhor Presidente). (Vereador Moacir Júnior: Em Discussão, Senhor Presidente).**

Presidente Vereador Joabe Lira

Em Discussão, Vereador Neném Almeida.

Vereador Neném Almeida

Senhor Presidente, eu entendo a Vereadora Elzinha. Mas eu não posso ser responsável pelos demais 20 vereadores. Eu até agora não faltei um dia de Sessão, mas, por falta de alguns vereadores, eu fui impedido de falar. Então, o que tá se garantindo aqui é que todos possam falar. Como bem falou o Vereador Felipe Tchê, às vezes você vai só no banheiro e a fala do colega é interrompida. Tem projeto que se aprova com a maioria simples. Tem projeto que se aprova com um terço, por que não deixar o colega falar, garantir a fala com um terço? Outra coisa: a imprensa que vem pra cá cobrir a Câmara, as pessoas que vêm pra cá, ser impedido porque alguns vereadores

faltaram. Eu posso ter comando no meu mandato, mas eu não tenho como comandar os 20 outros vereadores. Então, eu peço a todos que tenham a sensibilidade e aprovem esse projeto pra que seja um projeto democrático, pra que a gente possa falar todos os dias. Não tá mudando nada, apenas é a fala do vereador.

Obrigado, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Em Discussão? **(Vereador Felipe Tchê: Em Discussão, Presidente).** Vereador Samir Bestene. **(Vereadora Elzinha Mendonça: Eu também pedi Discussão). (Vereador Samir Bestene: A Vereadora Elzinha tinha pedido, foi antes, Presidente).** Foi, então, Vereadora Elzinha.

Vereadora Elzinha Mendonça

Senhor Presidente, eh, aqui eu tô manifestando a minha opinião, porque esse parlamento aqui é democrático e eu não tô aqui... Quando eu falei assim que todos nós temos responsabilidade, não falei por ofensa, obviamente. Os demais vereadores estão me citando porque eles já acordaram, eu sei que vão votar, o único voto será o meu contrário e eu quero que se registre em Ata que eu votei contrário porque entendo que as mesmas obrigações que eu tenho, todos têm. Então, eu acredito que essa questão de dizer que nós vamos organizar, já está organizado. Aqui é só uma questão de cada um entender que nós temos a nossa responsabilidade, aqui é um lugar de debate que realmente nós prestamos, eh... tudo que nós fazemos, nós temos que prestar contas aos nossos eleitores, à população que tá lá fora. E, assim, diminuir um quórum porque os vereadores não ficam na Casa ou estão aqui e não entram no plenário, pra mim, sinceramente, eu acho, assim, um absurdo. Mas cada um é dono da sua consciência e faz aquilo que acha correto. Registre-se que eu sou contrária e votarei contrário à matéria.

Vereador Neném Almeida

Discussão, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Calma aí, vereador.

Vereador Samir Bestene.

Vereador Samir Bestene

Senhor Presidente, é lamentável, né, ter chegado a esse ponto aqui nessa Casa, mas é necessária a mudança desse quórum, porque tem sido recorrente a suspensão, ou melhor, o encerramento da Sessão por falta de quórum, impedindo de vereadores de poder trazer a essa Tribuna as suas pautas, as suas defesas, projetos de leis apresentados. Nós já tivemos, nessa Casa, situações de convidados ser encerrada a sua fala por falta de quórum, isso é que é vergonhoso pra esse parlamento. Eu voto nesse projeto tranquilamente, né, porque tenho a consciência aí tranquila que tenho feito meu papel de estar presente aqui nas terças, quartas e quintas, em todas as votações, em todos os debates aqui nessa Casa. Mas pra que essa Casa tenha os seus trabalhos sem ser interrompido, né, é necessário essa mudança do quórum, inclusive até desse horário, porque eu estou vendo aqui que o Regimento Interno tem a tolerância de 15 minutos e tem Sessão que começa 8h45, 9h da manhã, 9h15, né, e nós estamos aqui quase 12h30, porque, às vezes, as sessões têm começado muito tarde. Então, que a gente também cumpra o horário regimental, né, pra que a gente possa ter a Sessão aí sendo ocorrida fluentemente.

Obrigado, Senhor Presidente.

Vereador Neném Almeida

Questão de Ordem. Ou, aliás, em Discussão.

Presidente Vereador Joabe Lira

Em Discussão, Vereador Neném Almeida.

Vereador Neném Almeida

Presidente, só pra ficar bem claro, eu disse que teve um acordo entre a gente. Eu não lembro desse acordo, não teve acordo nenhum. Tô votando de acordo com minha consciência. E essa mudança não garante a falta de ninguém. Não tá garantindo falta de ninguém, pelo contrário, porque a falta já é prevista lá no Regimento Interno da Casa. O que tá permitindo aqui é que as pessoas que venham garantam a sua fala, só pra ficar claro. Porque esse acordo, se teve esse acordo aqui, eu não participei.

Vereador Leôncio Castro

Em Discussão, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Vereador Leôncio Castro.

Vereador Leôncio Castro

Presidente, aqui não tem nenhum menino. Todo mundo é de maior. Todo mundo é responsável pelos seus atos. Todo mundo aqui sabe o seu compromisso com a população de Rio Branco. E as pessoas que chegam aqui cedo, como eu chego, como vários vereadores chegam cedo, e são dos últimos a sair, não podem ser responsabilizados por atitude daqueles que não têm essa responsabilidade. Então, vou votar sim pela minha consciência, porque esse é o meu objetivo, entendeu? E acredito que a maioria absoluta deve sim votar sim, pra não prejudicar os que realmente querem fazer o trabalho.

Vereador Felipe Tchê

Em Discussão, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Em Discussão, vereador.

Vereador Felipe Tchê

Só pra esclarecer aos nobres pares que nós estamos aqui discutindo a emenda, tá, e não o projeto original. Então, sendo aprovada ou rejeitada a emenda, a gente vai votar depois o projeto.

Presidente Vereador Joabe Lira

Em discussão. Em votação.

Vereador Neném Almeida

Declaração de voto, Senhor Presidente. Pela democracia, e contra as pessoas que querem ir para casa cedo, eu voto sim, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Votação encerrada. Votou? Todos os vereadores votaram, né? Resultado: 13 votos sim, 2 votos não. Aprovado. Emenda aprovada. Inclusive em Redação Final.

Projeto de Resolução Nº 06/2025, em coautoria, que altera a resolução 243, de 28 de novembro de 1990, para dispor sob o quórum de abertura e prosseguimento dos trabalhos das sessões ordinárias. Parecer da Comissão de Constituição e Justiça e Redação Final, votação unânime pela aprovação da matéria com a emenda sugerida.

Presidente Vereador Joabe Lira

Em Discussão, em votação.

Vereador Neném Almeida

Presidente, Declaração de Voto. Eu voto sim, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Votação encerrada. Votação encerrada.

Vereador Matheus Paiva

Pela Ordem, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Pela Ordem, vereador.

Pela Ordem

Vereador Matheus Paiva

Só solicitar pra alguém da TI vir dar uma olhada aqui no meu tablet, por favor, que não tô conseguindo votar.

Presidente Vereador Joabe Lira

Senhores Vereadores, o sistema caiu. A gente vai votar nominal.

Vereador Matheus Paiva

Obrigado, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Votação encerrada. Resultado: Dois votos não, treze votos sim. Projeto aprovado. Inclusive em Redação Final.

Dando continuidade, vamos ao próximo requerimento.

Primeiro-Secretário Vereador Felipe Tchê

Nós vamos retirar o requerimento do Vereador Zé Lopes, pois ele não se encontra presente.

Requerimento Nº 169/2025, de autoria do Vereador Eber Machado. Requer seja solicitada à Casa Civil do Município de Rio Branco as seguintes informações: 1. Relação completa de todos os imóveis atualmente locados pela Prefeitura de Rio Branco com a devida especificação de endereços dos imóveis, finalidade de uso de cada imóvel, nome dos proprietários ou empresas locadoras; valor mensal pago por cada aluguel; data de início e término dos contratos. 2. Cópias integrais de todos os contratos de locação vigentes, bem como todos os aditivos contratuais que eventualmente tenham sido firmados.

Presidente Vereador Joabe Lira

Requerimento 169 Em Discussão. Requerimento 169 em votação. Como o sistema tá com problema, **(Vereador Fábio Araújo: Fabio Araújo sim, Presidente)** nós vamos...

Como vota o Vereador Aiache?

Vereador Aiache

Não, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador André Kamai?

Vereador André Kamai

Sim, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador Eber Machado?

Vereador Eber Machado

Sim, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota a Vereadora Elzinha Mendonça?

Vereadora Elzinha Mendonça

Não, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador Felipe Tchê?

Vereador Felipe Tchê

Não, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador Fábio Araújo? Já votou, né, vereador? O senhor votou sim, não foi, vereador? Tá na dúvida aqui.

Como vota o Vereador Joaquim Florêncio?

Vereador Joaquim Florêncio

Voto não, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador João Paulo?

Vereador João Paulo

Não, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador Leôncio Castro?

Vereador Leôncio Castro

Não, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota a Vereadora Lucilene Vale?

Vereadora Lucilene Vale

Não, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador Matheus Paiva?

Vereador Matheus Paiva

Voto não, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador Moacir Júnior?

Vereador Moacir Júnior

Não, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador Neném Almeida?

Vereador Neném Almeida

Declaração de voto, Senhor Presidente. Presidente, eu fico triste que pessoas que querem não mudar o quórum pra ter Sessão, mas querem esconder as coisas... **(Vereador Matheus Paiva: Presidente, não está em discussão).** É declaração de voto, tá? **(Vereadora Elzinha Mendonça: Senhor Presidente, siga o Regimento...)** tem nada a ver com discussão. **(Presidente Vereador Joabe Lira: Vereador, declaração de voto, por favor).** É, pois é, tô declarando. **(Presidente Vereador Joabe Lira: Então, só declare o voto).** Não, a declaração de voto você pode falar, Presidente. Não é só votar, não. Votar é uma coisa, a declaração de voto é outra. **(Vereador Matheus Paiva: Sim ou não, Presidente). (Presidente Vereador Joabe Lira: Vereador, já passou a discussão, declare o seu voto).** Não é discussão, é declaração de voto. Eu acho bom vocês olharem direitinho aí o... Mas tudo bem, mas olha direitinho aí que vocês estão confundindo as coisas. Declaração de voto é uma coisa, discussão é outra. Eu quero declarar a minha razão do voto. **(Presidente Vereador Joabe Lira: Mas o senhor tem que ter... mas não falando da vereadora).** Não**... (Presidente Vereador Joabe Lira: Declare o seu voto).** Eu nem falei o nome dela, foi ela, foi?... O senhor que tá falando... **(Presidente Vereador Joabe Lira: Vereador, por favor, vereador, vamos dar prosseguimento).** Eu voto sim, Presidente. Agora, agora vão me amordaçar.

Presidente Vereador Joabe Lira

Como vota o Vereador Rutênio Sá?

Vereador Rutênio Sá

Eu já votei no tablet, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Porque o tablet, vereador, o sistema tá com problema.

Vereador Rutênio Sá

Mas o meu tá funcionando, Presidente. **(Vereador Neném Almeida: Já tá funcionando, Presidente. (Vereador Samir Bestene: Só funciona o do líder, Presidente).**

Presidente Vereador Joabe Lira

Vereador Samir Bestene?

Vereador Samir Bestene

Voto não, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Resultado da votação: 4 sim; 11 não. Requerimento rejeitado.

Próximo.

Primeiro-secretário Vereador Felipe Tchê

Requerimento Nº 170/2025, de autoria do Vereador Eber Machado. Requer a Mesa Diretora que seja convocado o secretário da Secretaria Municipal de Esportes do Município de Rio Branco, Senhor Wendel Barbosa para prestar esclarecimentos perante essa Câmara Municipal a cerca de fatos relacionados ao Contrato Nº 1/2025, firmado entre a Prefeitura Municipal de Rio Branco e a empresa AJP Brasil Eventos Esportivos Limitada no valor de R$ 786 mil destinados a realização do evento denominado Abu Dhabi Jiu-Jitsu pró-etapa em Rio Branco. A convocação se justifica em razão da necessidade de esclarecimentos públicos quanto aos seguintes pontos: 1 - Motivo pelo qual o evento foi custeado com recursos públicos municipais por meio da prefeitura de Rio Branco. Sem que constasse qualquer público institucional oficial da gestão municipal relacionada ao evento. 2 - Justificativa para o valor elevado do contrato. 3 - Motivo pelo qual o secretário municipal de esporte divulgou o evento em suas redes sociais, omitindo a informação de que o evento está sendo financiado com

recursos públicos da Prefeitura de Rio Branco. 4 - Existência de cobrança de inscrição paga para os participantes, mesmo com o evento sendo financiado pela prefeitura. E se os valores arrecadados estão sendo devolvidos ou repassados ao erário municipal. Em caso positivo de que forma esse repasse está sendo realizado.

Presidente Vereador Joabe Lira

Em discussão. Em votação. Votação encerrada. **(Vereadora Lucilene Vale: Eu declino, Presidente da fala da Explicação Pessoal). (Vereadora Elzinha Mendonça: Pela Ordem, Senhor Presidente. Senhor Presidente, peço licença pra me retirar. Obrigada).** Resultado da votação: quatro votos sim; **(Vereador Eber Machado: Presidente)** onze votos não. **(Vereador Eber Machado: Questão de Ordem, Presidente)**. Requerimento rejeitado.

Vereador Eber Machado

Questão de Ordem. Olha, eh, me sinto agora assim, eh, dentro do que a nossa Vereadora Elzinha levantou, né. Nós acabamos de votar um projeto garantindo a nossa palavra, né? Vereadora foi contrária, né, e se ausentou da sessão aqui, né, não vai participar mais, né? Mas enfim, não tem problema, se não tiver *quórum,* né, amanhã eu vou falar, não tem problema. Porque aqui eu tô eu tô aqui dentro do meu direito como vereador desta Casa, né? Então eu queria que Vossa Excelência também atentasse pra isso, não é. Eu acho que aqui todos nós responsáveis, né. Não irresponsável como ela colocou, pelo contrário, né. Nós sabemos o que nós passamos para estar aqui dentro, o que nós vivenciamos aqui dentro. Tenho o maior carinho, tenho o maior respeito por cada um dos vereadores, em especial aqui nossas duas vereadoras: Vereadora Lucilene, Vereadora Elzinha, são vereadoras que tem sido exemplo pra mim. Tem sido exemplo pra mim nossas vereadoras, né. Então isso aqui eu queria só deixar, eh, esse meu posicionamento porque entendo que ele é legítimo também, Presidente. E aí cabe a Base que tem, né, a maior, eh, aprovar ou..., né? Votar contra ou a favor e nós temos que aceitar e respeitar a opinião de cada um, né.

Isso aqui é do parlamento. **(Vereador Neném Almeida: De Ordem, Senhor Presidente).**

Presidente Vereador Joabe Lira

Vereador Neném.

Questão de Ordem

Vereador Neném Almeida

Que bom que esse projeto foi aprovado. A Vereadora Elzinha chamou a gente de irresponsável, mas que bom foi aprovado porque quando querem pode usar isso a seu favor e com *quórum* mínimo de um terço, ou seja, sete as sessões poderão continuar e não tomar a fala do vereador como querem fazer com o Vereador Eber Machado nesse momento.

Obrigado, Presidente E aí?

Presidente Vereador Joabe Lira

Sessão encerrada por falta de *quórum*. Declaro encerrada a presente Sessão e convido os pares para a sessão ordinária amanhã, às 8h nesse plenário.